



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

JACARANDÁ: PROPOSTA DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA POUSADA NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO JAGUARIBE - CE

PAU DOS FERROS

2026

ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

**JACARANDÁ: PROPOSTA DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA POUSADA NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO JAGUARIBE - CE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr.

Co-Orientador(a): Ellen Priscila Nunes de Souza, Profª. Dra.

PAU DOS FERROS

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S729j Souza, Ana Raquel Galdino.
Jacarandá: proposta da elaboração do projeto de
uma pousada no município de São João do Jaguaribe -
CE. / Ana Raquel Galdino Souza. - 2026.
120 f. : il.

Orientador: Gabriel Leopoldino Paulo de
Medeiros.
Coorientador: Ellen Priscila Nunes de Souza.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2026.

1. Pousada. 2. Biofilia. 3. Sustentabilidade.
I. Medeiros, Gabriel Leopoldino Paulo de, orient.
II. Souza, Ellen Priscila Nunes de, co-orient.
III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

**JACARANDÁ: PROPOSTA DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA POUSADA NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO JAGUARIBE - CE**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Ellen Priscila Nunes de Souza, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Anna Cristina Andrade de Ferreira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Giselle Cerise Gerson, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

*À Dona Ana Gomes de Freitas
(In Memoriam).*

AGRADECIMENTOS

A conclusão da graduação de Arquitetura e Urbanismo, é a realização de uma conquista muito almejada. Apesar dos desafios enfrentados ao longo da graduação, todo conhecimento adquirido até aqui foi gratificante e não pretendo me limitar a este.

Para a realização desta conquista, algumas pessoas especiais para mim, foram indispensáveis para que eu conseguisse chegar ao fim deste caminho.

Portanto, sou grata.

Primeiramente, acima de todas as pessoas que me apoiaram até aqui, sou eternamente grata à Dona Irone, minha mãe, que sempre acreditou em mim, mais do que eu mesma. Minha eterna inspiração de determinação e bondade, visto que ela sempre faz acontecer o que almeja e é empática com o próximo. Sempre me apoiou em todas as mudanças e sonhos, esteve ao meu lado na busca das minhas realizações. Obrigada pelo amor, pelo colo, companheirismo e suas orações. Qualquer mínima conquista que eu alcance, certamente também é dela e espero que um dia eu possa retribuir da melhor forma.

À minha irmã, Ana Clara, que por vezes foi meu suporte emocional e companheira. Que sempre acreditou em mim e demonstrou isso em palavras e ações.

Ao meu pai, José, que apesar da distância e saudade, sempre esteve ao meu lado quando busquei ajuda.

Aos demais membros da minha família, como tios e primos, que por vezes foram meu suporte e rede de apoio diante das adversidades da vida, contribuindo sempre com o meu desenvolvimento pessoal e profissional, sou grata por tê-los comigo.

Aos amigos de vida, em especial à Gabriela Oliveira, que mesmo de longe sempre torceu pelas minhas conquistas como se fossem as dela. À Nayane Matos, por sempre ser uma amiga verdadeira, leal e prestativa.

Aos amigos que Pau dos Ferros e a graduação me presentaram, em especial, Germano Varela, que foi minha dupla em muitos projetos e aprendemos juntos em boa parte desses últimos anos, além de ter sido companhia na vida em muitos momentos. À Sâmia Mayumi, que foi minha companheira fiel em noites viradas projetando ou festejando. À Ricardo Matias, que sua amizade e companhia sempre deixou meus dias melhores, mais leves e felizes. À Lucas Trajano, que sempre me agraciou com suas boas conversas e palavras de

conforto. E à Eduarda Magalhães, que em vários momentos, sua amizade tornou o percurso dessa jornada bem melhor.

Aos demais amigos que tive o privilégio de conhecer durante a graduação, Cecília Pamplona, Lucas Vitor, Alice Gomes, Maria Isadora, Karen Maia, Esterfany Cavalcante e Aldo Filho, que foram como uma família quando não tive a minha por perto e sempre estarão nas minhas boas recordações e no meu coração, mesmo que o tempo e a distância nos leve a caminhos diferentes.

Grata à professora Dra. Ellen Priscila, pela orientação e suporte ao longo de toda a graduação, em especial durante os primeiros passos da elaboração deste trabalho. Uma mulher e profissional inspiradora, que se destaca entre os demais devido ao seu profissionalismo, dedicação e excelência.

Ademais, um agradecimento mais que especial ao professor e orientador, Dr. Gabriel Leopoldino, pela disposição e instrução dos últimos detalhes deste trabalho. Além de compartilhar seu conhecimento com dedicação e excelência, esteve sempre disponível para orientar, apoiar e incentivar cada etapa deste percurso, tornando esta conquista possível.

E por fim, agradeço à banca examinadora, por todas as considerações pertinentes que agregaram a este estudo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem aérea do município de São João do Jaguaribe/CE.	16
Figura 2 – Localização das pousadas São João e Bela Vista no município de São João do Jaguaribe/CE.	18
Figura 3 – Demarcação do terreno	22
Figura 4 – Linha do tempo resumida sobre a evolução do turismo mundial ao longo do tempo	23
Figura 5 – Demarcação do lote.	24
Figura 6 – Fachada do Hotel Pharoux, o primeiro hotel de luxo do Brasil	33
Figura 7 – Foto externa do Hotel Avenida no Rio de Janeiro	34
Figura 8 – Copacabana Palace, 1923	35
Figura 9 – Linha do tempo resumida sobre marcos da arquitetura hoteleira no Brasil	36
Figura 10 – Representação de bonsai japonesa	38
Figura 11 – Pátio jardim em Alhambra, Granada	38
Figura 12 – Casa da Cascata (Fallingwater) de Frank Lloyd Wright, localizada na Pensilvânia, EUA	39
Figura 13 – Casa Batlló de Antoni Gaudí, com formas orgânicas inspiradas na natureza	39
Figura 14 – Ambiente com vista que transmite sensação de continuidade e integração com a natureza	42
Figura 15 – Floreiras com lavandas, plantas aromáticas que ativam o sensorial olfativo	42
Figura 16 – Variabilidade térmica e de fluxo de ar manifesta por meio de estratégias projetuais	43
Figura 17 – Palácio da Alvorada em Brasília/DF com espelho d’água integrado	43
Figura 18 – Muxarabi permitindo entrada de luz e formação de sombras dinâmicas	44
Figura 19 – Estrutura que replica padrões da natureza	44
Figura 20 – Ambiente com formas inspiradas em padrões naturais	45
Figura 21 – Casa da Cortina Verde por HGAA no Vietnã	45
Figura 22 – Ambiente com sensação de domínio visual do espaço	46

Figura 23 – Ambiente natural que transmite sensação de mistério e curiosidade	46
Figura 24 – Uma das fachadas do Hotel Makena	48
Figura 25 – Fotos do interior do Hotel Makena	49
Figura 26 – Zoneamento do Hotel Makena	50
Figura 27 – Fachadas do Hotel Eterna	51
Figura 28 – Imagens internas do Hotel Eterna	52
Figura 29 – Imagens internas do Hotel Eterna com destaque para os materiais utilizados	52
Figura 30 – Zoneamento do Hotel Eterna – Pavimento térreo	53
Figura 31 – Zoneamento do Hotel Eterna – Primeiro pavimento	53
Figura 32 – Zoneamento do Hotel Eterna – Segundo pavimento	54
Figura 33 – Zoneamento do Hotel Eterna – Terceiro pavimento	54
Figura 34 – Apresentação teatral quadrilha Brilha São João	57
Figura 35 – Rainha da edição 2023.	58
Figura 36 – Igreja Matriz de São João Batista em São João do Jaguaribe/CE.	58
Figura 37 – Pilotos na preparação para a saída da 24ª Trilha Amigos de Aventura.....	59
Figura 38 – Time de futsal de São João do Jaguaribe na Copa do Nordeste 2024, na qual foram campeões.	60
Figura 39 – Ginásio Poliesportivo Júlio Irineu Costa	60
Figura 40 – Vista aérea do Alto da Acauã (Santo Cruzeiro)	61
Figura 41 – Celebração matinal realizada na base do Alto da Acauã	62
Figura 40 – Vista aérea do Santo Cruzeiro durante a 20ª Trilha Amigos de Aventura	60
Figura 41 – Celebração matinal realizada na base do Alto da Acauã para a abertura de comemorações da Diocese e relembrar a história local.	61
Figura 42 – Localização da zona urbana nos limites da cidade e localização do terreno na zona urbanizada	63
Figura 43 – Demarcação dos limites do lote	64
Figura 44 – Fotografias do terreno capturadas a partir da CE-377	65
Figura 45 – Representação gráfica da incidência solar e dos ventos predominantes	66

Figura 46 – Logo comercial da Pousada Jacarandá	76
Figura 47 – Paleta de materiais	77
Figura 48 – Moodboard de referências	78
Figura 49 – Zoneamento vertical, Pousada Jacarandá.	83
Figura 50 – Volumetria com os pavimentos de hospedagem e social destacados da Pousada Jacarandá.	83
Figura 51 – Zoneamento horizontal da Pousada Jacarandá	84
Figura 52 – Organofluxograma do pavimento térreo	85
Figura 53 – Organofluxograma do pavimento superior	86
Figura 54 – Planta de cobertura	88
Figura 55 – Planta baixa do pavimento térreo da Pousada Jacarandá.	89
Figura 56 – Plantas baixas do pavimento superior da Pousada Jacarandá.	90
Figura 57 – Fachada frontal	91
Figura 58 – Fachada posterior	92
Figura 59 – Pátio interno com jardins, vista para a piscina	93
Figura 60 – Vista para a piscina em perspectiva	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipos de turismo: classificação operacional, descrição e imagem	28
Tabela 2 – Tabela de dados a respeito da movimentação turística no Estado do Ceará entre os anos de 2010 a 2019	31
Tabela 3 – Interiorização da demanda turística segundo as áreas mais visitadas	32
Tabela 4 – Tabela com descrição dos 14 Padrões do Design Biofílico	41
Tabela 5 – Índices de ocupação do solo por zonas e usos	75
Tabela 6 – Relação de quartos, camas e hóspedes	81
Tabela 7 – Relação de ambientes	82

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de uso e ocupação do solo do município de São João do Jaguaribe.	68
Mapa 2 – Mapa de gabarito das edificações do do município de São João do Jaguaribe ...	70
Mapa 3 – Mapa de vias do município de São João do Jaguaribe.	71
Mapa 4 – Mapa topográfico do município de São João do Jaguaribe, em um raio de 500m do terreno utilizado para o estudo.	73
Mapa 5 – Mapa de incidência solar e dos ventos no entorno do terreno, na cidade de São João do Jaguaribe.	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel	Bacharel
Dr	Doutor
Esp	Especialista
GE	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Informação
IES	Instituição de Ensino Superior
Me	Mestre
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PG&C	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
UI	Unidade de Informação
OMT	Organização Mundial de Turismo

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
%	Porcentagem
\$	Cifrão

RESUMO

Este trabalho apresenta o estudo da elaboração de um projeto arquitetônico a nível de estudo preliminar de uma pousada na cidade de São João do Jaguaribe/CE, com foco na aplicação dos princípios do design biofílico, visando integrar o ambiente construído com a natureza e promover o desenvolvimento local. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica voltada às demandas locais. Embora o incentivo ao turismo na região ultrapasse o escopo desta pesquisa, a proposta busca contribuir por meio da concepção de um equipamento relevante para a cidade, considerando a carência desse tipo de estrutura e sua importância para a realização de eventos locais. Metodologicamente, o estudo foi conduzido por meio de levantamento teórico e empírico, além de revisão bibliográfica sobre arquitetura hoteleira e biofilia, análise de legislações relevantes, estudos de caso nacionais e internacionais, como também por meio da coleta de dados in loco, com vetorização e modelagem do terreno por meio de softwares especializados. Também foram aplicados questionários à população local para identificar as necessidades de hospedagem. Os resultados indicam a viabilidade de implantação de uma pousada que valorize o patrimônio natural e cultural, respeitando os condicionantes ambientais e urbanos. A proposta arquitetônica incorpora estratégias de sustentabilidade e conforto ambiental, promovendo um espaço acolhedor, funcional e esteticamente integrado ao contexto nordestino.

Palavras-chave: pousada, biofilia, sustentabilidade.

ABSTRACT

This undergraduate thesis presents the study and development of a preliminary architectural design for a guesthouse (pousada) in the city of São João do Jaguaribe, Ceará, focusing on the application of biophilic design principles to integrate the built environment with nature and promote local development. The objective of this study is to develop an architectural proposal tailored to local demands. Although promoting tourism in the region lies beyond the scope of this research, the proposal seeks to contribute by designing a relevant facility for the city, considering the lack of such infrastructure and its importance for hosting local events. Methodologically, the study was conducted through theoretical and empirical surveys, alongside a literature review on hotel architecture and biophilia, analysis of relevant legislation, national and international case studies, and on-site data collection, including site vectorization and terrain modeling using specialized software. Surveys were also administered to the local population to identify lodging needs. The results indicate the feasibility of implementing a guesthouse that values both natural and cultural heritage while respecting environmental and urban constraints. The architectural proposal incorporates sustainability and environmental comfort strategies, promoting a welcoming, functional space that is aesthetically integrated into the northeastern Brazilian context.

Keywords: guesthouse, biophilia, sustainability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 METODOLOGIA.....	19
2.1. Fontes teóricas e empíricas.....	20
2.2 Recorte espacial e levantamento de campo.....	22
2.3. Questionários, pesquisas e estudos de caso.....	24
2.4. Elaboração do projeto.....	25
3 TURISMO, ARQUITETURA HOTELEIRA E BIOFILIA.....	26
3.1. Políticas de incentivo ao Turismo.....	26
3.2. Arquitetura Hoteleira no Brasil.....	33
3.3 Biofilia e sensorialidade.....	37
4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	48
4.1. Makena Hotel / Marcelo Franco Arquitetos Associados.....	48
4.2. Hotel Eterna / Arista Cero.....	51
5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP): DIAGNÓSTICO.....	56
5.1. A Cidade.....	56
5.2. O Terreno.....	63
5.3. Aspectos Urbanos.....	67
5.4. Aspectos Ambientais.....	71
5.5. Aspectos Legais.....	73
6 CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO.....	75
6.1. Justificativa do Projeto.....	75
6.2. Conceito.....	76
6.3. Partido Arquitetônico.....	77
6.4. Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	80
6.5. Zoneamento.....	83
6.6. O Projeto.....	87
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	103
APÊNDICE B - PRANCHAS DO PROJETO.....	105

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, durante o século XX, a demanda de hospedagem ainda permaneceu emergente, e para saná-la o governo buscou motivar a construção de hotéis por meio de incentivos fiscais (Goés, 2015). O país pôde seguir para um novo nível no ramo de hotelaria e hospedagem, como também expandi-lo, a partir da criação da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) em 1966, e do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), alterando a padronização de serviços e valores (Andrade; Brito; Jorge, 2017).

No estado do Ceará, o interesse turístico pelas regiões do interior tem crescido significativamente, especialmente devido às políticas de interiorização que tem como objetivo a permanência dos visitantes por mais tempo no estado e promover a exploração de outras cidades e comunidades, para além da capital. As características singulares das cidades interioranas se destacam, tais como as manifestações culturais, o patrimônio histórico, a gastronomia típica, o ecoturismo e, sobretudo, os atrativos naturais únicos que o interior oferece.

Dado ao exposto conforme o interesse da interiorização do turismo, no interior do Ceará, tem-se o município de São João do Jaguaribe, localizado no estado do Ceará, situado a aproximadamente 221 km da capital, Fortaleza, inserido na região do Vale do Jaguaribe. Com população estimada em cerca de 6 mil habitantes, o município possui uma área territorial de 279,451 km² e densidade demográfica de 20,95 habitantes por km² (IBGE, 2022). A cidade está localizada em uma região de clima semiárido e é atravessada pelo Rio Jaguaribe, principal recurso hídrico local, que percorre todo o território municipal (IBGE, 2022). Além de sua relevância para o abastecimento hídrico, o rio também desempenha importante papel no lazer e na contemplação da população.

Figura 1 - Imagem aérea do município de São João do Jaguaribe/CE



Fonte: Anuário do Ceará (2026).

Dentre as atividades comerciais e culturais atuantes no município, algumas vêm ganhando destaque, gerando um dinamismo na região. A tradicional agricultura, com sua relevância histórica e econômica, ainda permanece como um pilar da economia. Em especial, a carcinicultura¹, que atrai negociantes e investidores interessados no potencial produtivo, visto que nos últimos anos tornou-se o segmento mais relevante de empreendimentos da região. Paralelamente, os festejos típicos, também são momentos de grande mobilização local. Além disso, a prática esportiva atualmente possui forte influência no desenvolvimento comunitário, com o futsal com protagonismo no município e se consolidando como uma das modalidades mais populares na região, promovendo campeonatos de âmbito regional e nacional, que geram uma movimentação comercial e de turismo à cidade. Além das equipes técnicas e times completos que precisam permanecer na região durante a realização dos campeonatos, estes atraem visitantes das cidades vizinhas que acompanham o esporte.

¹Atividade de criação de camarões em cativeiro, geralmente em viveiros escavados no solo, com controle de água, alimentação e ambiente. Ela faz parte da aquicultura (criação de organismos aquáticos) muito relevante em várias regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, visto que movimenta a economia de áreas litorâneas e até de regiões com acesso à água salobra (BLOG INSTRUSUL, 2021).

Sabendo que o comércio foi a motriz inicial do surgimento dos serviços de hospedagem, esse fator ainda permanece como um dos motivos vigentes em algumas regiões. Ainda conforme a SETUR, o turista de negócios no Ceará, em especial o estrangeiro, que realiza participação em congressos, feiras e exposições comerciais, têm um gasto diário médio de R\$ 664,2 (US\$162,4), conforme a cotação de 2019 (Ceará, 2019).

No estado do Ceará, é notória a concentração do turismo em Fortaleza/CE, entretanto, segundo a Secretaria do Turismo (SETUR), a demanda para o interior tem crescido devido aos investimentos no setor, que buscam descentralizar as receitas, distribuí-las para as demais regiões e prolongar o tempo de estadia do visitante no Estado. De maneira geral, até o ano de 2019, aproximadamente 80,38% das escolhas dos turistas foram voltadas para destinos litorâneos, enquanto 5,69% optaram por regiões serranas e 13,93% escolheram o sertão. Apesar dessa atividade concentrar-se nas regiões litorâneas e serranas, a região do semiárido também é aproveitada para a implantação de equipamentos de lazer nas cidades sertanejas (Ceará, 2019).

O município de São João do Jaguaribe/CE dispõe de elementos naturais como o Rio Jaguaribe, sendo também um ponto de lazer e contemplação. Além do mirante do Alto da Acauã, que possui a réplica do cruzeiro que foi instalado pelos padres Jesuítas em sua passagem pela cidade em 1760.

Dado ao exposto, referente às demandas de hospedagem no município, as ofertas desses serviços são baixas, uma vez que a cidade dispõe de apenas duas pousadas. Dentre elas, tem-se a Pousada São João, localizada no centro da cidade onde se concentra o comércio local, e a Pousada Bela Vista, localizada no Bairro Bela Vista, o qual possui menos fluxo de pessoas e veículos por ser uma área residencial. Além de dispor de uma vista panorâmica da cidade devido estar localizada no ponto mais elevado da região.

[illegible]

Com base nesse cenário, o objetivo geral deste trabalho é o desenvolvimento de um projeto a nível preliminar de uma pousada na cidade de São João do Jaguaribe/CE, utilizando princípios biofílicos e visando a integração usuário natureza. Essa abordagem visa não apenas atender às demandas locais de infraestrutura e turismo, mas também alinhar o

empreendimento aos princípios de preservação ambiental e integração harmoniosa com a natureza, promovendo benefícios para a comunidade e visitantes.

Dos objetivos específicos, têm-se:

1º Entender os conceitos de biofilia aplicados em projetos de hotelaria.

2º Identificar as demandas de hospedagem na cidade de São João do Jaguaribe/CE, apontando suas potencialidades de turismo, comércio local e atividades culturais.

3º Determinar diretrizes projetuais de acordo com uma arquitetura biofílica, baseada na cultura construtiva local.

4º Desenvolver uma proposta baseada em preceitos contemporâneos de design de forma a se tornar um elemento dinamizador da região.

Diante do exposto, este trabalho foi estruturado em 8 capítulos. O primeiro, introduz a leitura sobre a temática abordada, os objetivos e justificativas da monografia. Enquanto o segundo capítulo, aborda as metodologias utilizadas para alcançar o objetivo do estudo, seja por fontes teóricas ou empíricas. O terceiro capítulo apresentará o referencial técnico e conceitual, abordando o turismo nos contextos brasileiro, regional e local. Além disso, tratará da arquitetura hoteleira nesses mesmos âmbitos, com enfoque na aplicação de princípios de sustentabilidade e bioclimatismo.

Posteriormente, o quarto capítulo abordará os estudos de caso, citando exemplos nacionais e internacionais, que são referências projetuais para a pesquisa. O quinto capítulo aborda as características, dados, história e informações pertinentes a cidade de São João do Jaguaribe/CE. Enquanto o sexto capítulo descreve as etapas do pré-projeto, realizando diagnóstico sobre as necessidades projetuais. No sétimo capítulo, encontra-se o memorial justificativo, no qual será exposto os elementos necessários para desenvolver o projeto a nível preliminar de uma pousada na cidade de São João do Jaguaribe/CE, como desenhos técnicos, especificações e modelagens 3D. E por fim, o oitavo e último capítulo, que descreve as considerações finais da monografia, relembrando a temática e seus objetivos, associando-os à relevância do produto final.

2 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar as etapas metodológicas adotadas, detalhando os processos realizados ao longo deste trabalho. Os métodos utilizados foram estruturados para atingir os objetivos gerais e específicos da pesquisa, que enfoca em técnicas de sustentabilidade. Para tanto, foram consultados sites oficiais, bibliografias pertinentes ao tema, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e repositórios acadêmicos.

Além disso, são incluídos estudos de caso, legislações nacionais e municipais, bem como bases cartográficas. Também foram realizados levantamentos e coletas de dados *in loco*, abrangendo informações municipais e do entorno, por meio de métodos empíricos, a fim de delimitar a área de atuação projetual, como também outros dados relevantes sobre a cidade de São João do Jaguaribe.

2.1 Fontes teóricas e empíricas

A fim de compreender os fundamentos para a proposta de um projeto de hotelaria associado a técnicas biofílicas, foram consultadas bibliografias que partissem dessa abordagem conceitual, como Ronald de Goés (2015) em “Pousadas e hotéis: manual prático de planejamento e projeto”, Nelson Andrade, Paulo Brito e Edson Jorge (2017) no livro “Hotel: planejamento e projeto”, que foram utilizados como as referências mais relevantes da pesquisa, tanto como guias projetuais, quanto relacionado ao contexto histórico da hotelaria no Brasil e no mundo, tipos de hospedagens e outros meios deste empreendimento.

Para compreender a aplicação da biofilia em projetos arquitetônicos e aplicá-las no processo de projeto, seguiu-se as obras de Pedro Muza (2021) em “Design Biofílico: Ampliando o Conceito de Sustentabilidade de Edificações”, por Cláudia Oliveira (2020) com a dissertação sobre “Arquitetura Bioclimática e o Turismo”. Outras referências importantes no tocante ao design biofílico foram as obras de Susana Caramelo (2016) com “A arquitetura sustentável e os materiais de construção vernacular” e Armando de Holanda (1976) com o “Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados”, a última especialmente importante devido às necessárias adaptações bioclimáticas. Seguindo no tema design biofílico, foi utilizado “Os 14 Padrões do Design Biofílico” de William

Browning, Catherine Ryan e Joseph Clancy (2014). E por fim, Ivan André Alvarez e Lúcia Kiill (2014) com o artigo “Arborização, floricultura e paisagismo com plantas da Caatinga”.

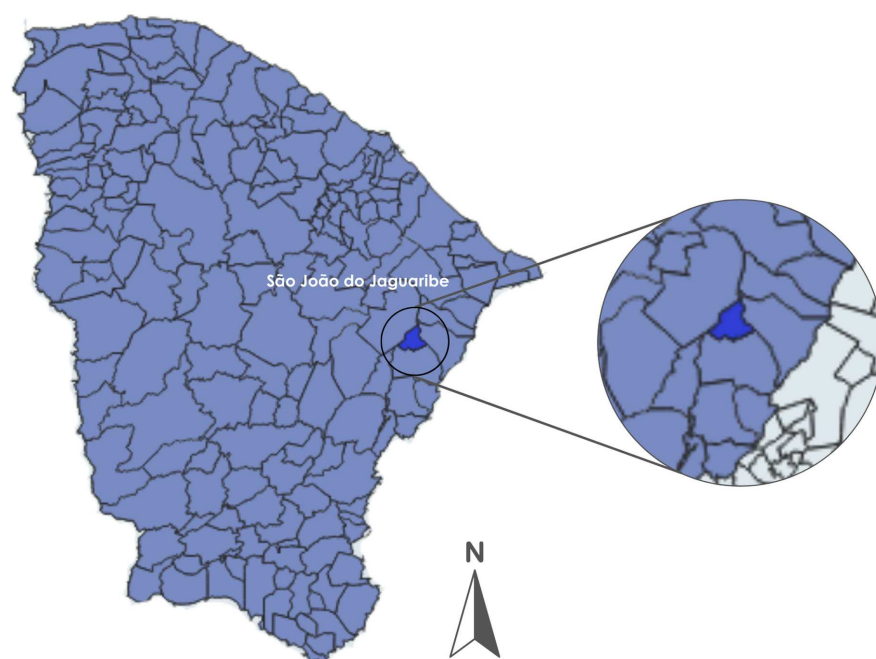
Para a pesquisa documental deste estudo, foram consultados normas e documentos legais, como a NBR 15401:2014 que se refere aos Meios de hospedagem – Sistema de gestão de sustentabilidade, a NBR 15220:2022 que aborda sobre o Desempenho Térmico de Edificações, a ABNT NBR 9050:2020 referente à Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, visando garantir que o projeto atenda às condições de acessibilidade para todos. Como também, consultando a “Cartilha de Orientação Básica – Classificação de Meios de Hospedagem” (2010), para a classificação do porte do projeto e por meio de “Evolução recente do turismo no estado do Ceará” (2016), no qual buscou-se compreender o contexto do turismo na região.

Além das pesquisas bibliográficas para a elaboração do anteprojeto da pousada, foram realizados levantamentos de campo no terreno em questão, com a observação do entorno e a captação de registros fotográficos. A vetorização do terreno foi realizada utilizando softwares como QGIS, AutoCAD e Google Earth Pro. Para alguns elementos gráficos como mapas e tabelas, foi utilizado o site Snazzy Maps, com alterações no Photoshop e Canva. Os desenhos técnicos foram elaborados no software AutoCAD, enquanto o estudo volumétrico foi desenvolvido pelo SketchUp e o V-ray.

2.2 Recorte espacial e levantamento de campo

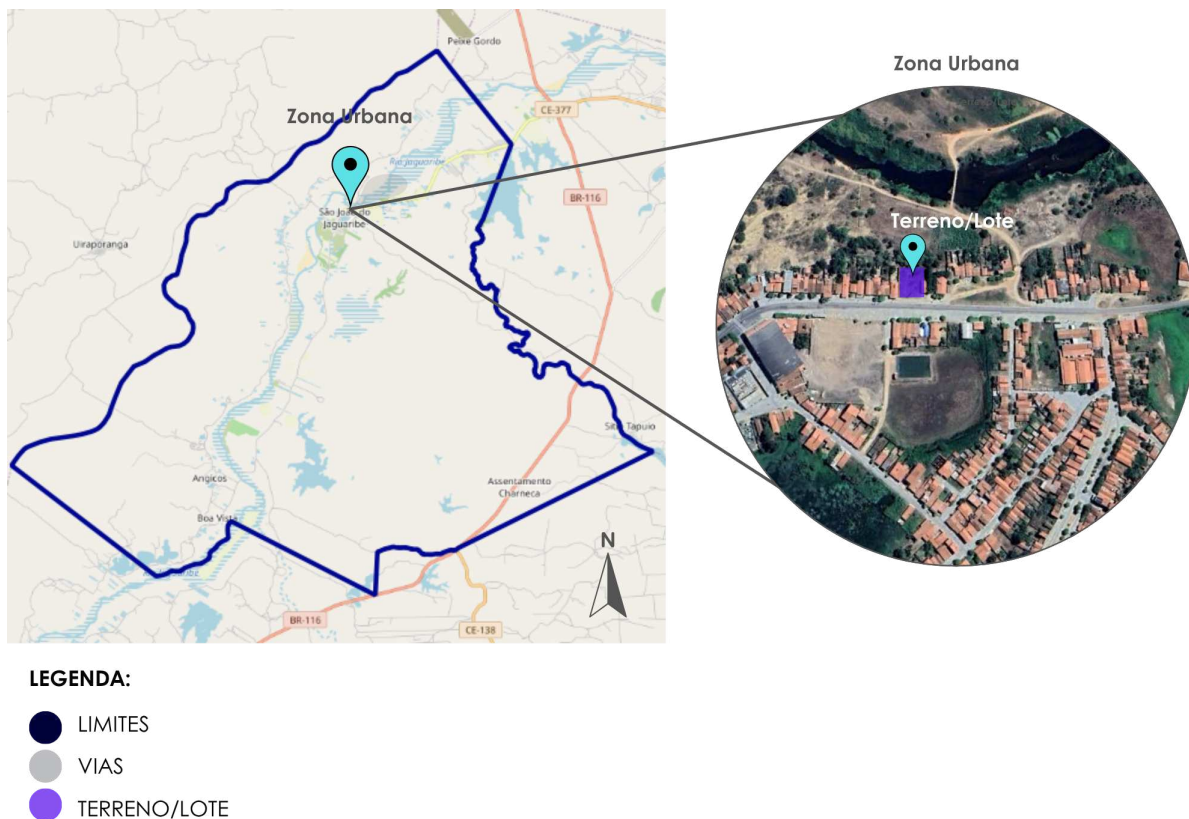
A área escolhida para o estudo e desenvolvimento do projeto de um equipamento de hospedagem que está situada no município de São João do Jaguaribe/CE, na região do Vale do Jaguaribe, seu território está distribuído em uma área de 279,451km² e densidade demográfica de 20,95 habitante por km² (IBGE, 2022).

Figura 3 - Localização do Município de São João do Jaguaribe no Estado do Ceará.



Fonte: Adaptado de QGIS, (2025).

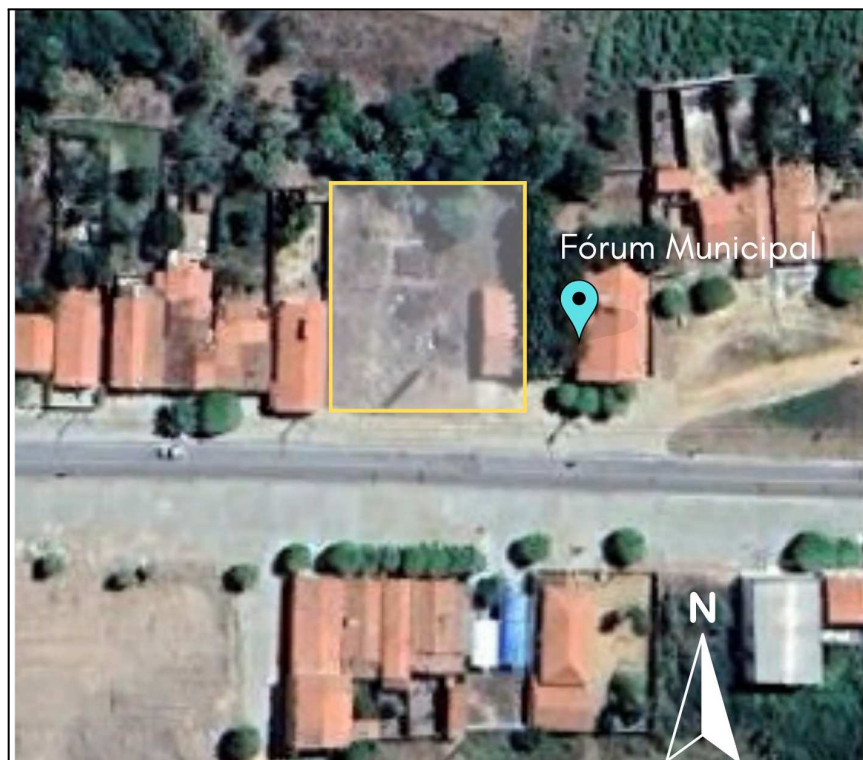
Figura 4 - Demarcação dos limites de São João do Jaguaribe/CE, identificando a localização da zona urbana e o terreno de estudo.



Fonte: Adaptado de Qgis e OpenStreetMap, (2025).

O terreno em questão, está localizado na CE – 377, rua Daniel Rodrigues, no Centro da cidade. Possui cerca de 1.500 m², está situado no início da via principal do município e seu entorno é composto por edificações residenciais e o fórum municipal. Ao norte do terreno, encontra-se uma área vegetativa e nesta mesma direção, a cerca de 80m de distância, localiza-se o Rio Jaguaribe. O mesmo foi escolhido para a elaboração do projeto Jacarandá, tanto pela proximidade com os pontos focais da cidade, quanto pela proximidade com o Rio Jaguaribe.

Figura 05 - Demarcação do lote.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2024).

Com base na escolha do terreno e demarcação dos seus limites, foram desenvolvidos mapas informativos das condicionantes do entorno, incluindo o sistema viário, gabarito, uso e ocupação do solo, vegetação e iluminação. Assim, foi possível identificar e detalhar as características da região ao redor da área de estudo. Mais detalhes acerca do terreno podem ser vistos no capítulo 6 relacionado às Etapas Pré-Projetuais, no tópico 6.1.

2.3 Questionários, pesquisas e estudos de caso

Com o objetivo alinhar o ideal do projeto com as necessidades da população, foram realizadas pesquisas relacionadas aos serviços de hospedagem existentes na cidade e região, a fim de analisar o quantitativo do serviço oferecido. Foram elaborados e aplicados questionários à população através de formulário online, para a obtenção de informações sobre a demanda local de opções de hospedagem, como também fomentar a pesquisa e o projeto conforme o ponto de vista da população local. O questionário foi elaborado buscando entender e confirmar a necessidade de um equipamento de hospedagem na cidade. Os dados

foram coletados por meio do Google Forms, aberto no dia 12 de janeiro de 2025, tendo sua última resposta no dia 05 de fevereiro de 2025. Foi divulgado por meio de redes sociais e apresentado por gráficos e apresentação de respostas que não sigam o padrão das demais.

Além disso, foram realizados estudos de projetos correlatos, buscando identificar as melhores referências projetuais e aplicar técnicas eficazes, como o Makena Hotel de Marcelo Franco Arquitetos Associados e Hotel Eterna de Arista Cero. Foram selecionados exemplos nacionais e internacionais selecionados para fundamentar os conceitos, estratégias de projeto e elementos aplicados ao empreendimento de hospedagem. Esses estudos também serviram para reforçar os conceitos apresentados nas fontes teóricas e auxiliaram na definição do programa de necessidades. Dessa forma, foi possível direcionar os elementos do projeto de maneira coerente com o objetivo geral desta monografia.

2.4 Elaboração do projeto

A partir da análise de todas as condicionantes do entorno e o programa de necessidades definido, foram realizados os estudos do terreno, para enfim elaborar o zoneamento e definir os fluxos de circulação do projeto. A partir disso, foi elaborada a planta baixa, a qual foi o produto base para a realização dos cortes, fachadas e modelagem 3D. Ressaltando que toda a produção foi realizada seguindo os princípios da biofilia, aplicados na seleção de materiais, paisagismo e demais características projetuais mostradas ao longo deste trabalho.

Após a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, faz-se necessário discutir os fundamentos teóricos que embasam o estudo. Dessa forma, o próximo capítulo abordará os principais conceitos relacionados aos conceitos do turismo, a arquitetura hoteleira no Brasil e a biofilia, os quais servirão de base para a compreensão e análise do objeto de estudo.

3 TURISMO, ARQUITETURA HOTELEIRA E BIOFILIA

O capítulo em questão tem por objetivo contextualizar a dinâmica do turismo no seu âmbito histórico e regional, abordando o ponto inicial desta atividade na história mundial, ressaltando em especial o turismo do Nordeste e do Ceará. Além disso, visa relacionar o turismo e a arquitetura, apresentar as classificações da arquitetura hoteleira no Brasil e as necessidades projetuais para este tipo de edificação. Como também, apresentar os conceitos e estratégias da biofilia, explorando suas aplicações em projetos de hotelaria.

3.1 Políticas de incentivo ao Turismo

A importância do turismo para uma região pode ser compreendida pela sua influência positiva na economia local, sendo uma atividade do setor terciário. Dentre os influenciados diretamente, tem-se os serviços de hospedagem, refeições, transporte, lazer, serviços de agenciamento, aluguel de veículos, troca de câmbio, compra de itens de conveniência e lembranças, recepção de visitantes, organização de eventos, acompanhamento por guias turísticos, fornecimento de informações sobre destinos, planejamento e consultoria na área do turismo, além de outras atividades (KNUPP, 2015).

No Brasil, algumas ações foram implementadas visando contribuir para uma melhor infraestrutura turística no País. Uma dessas ações, foi a implantação do Programa de Ação Para o Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), em 29 de novembro de 1991, no qual inicialmente teve sua criação no Estado do Ceará e posteriormente para o Nordeste (Ceará, 2012), e devido sua eficiência, foi estendido para demais regiões, tornando-se um programa nacional (Brasil, 2021).

A implantação do Prodetur foi uma iniciativa da Secretaria do Turismo do Estado do Ceará - SETUR. Inicialmente, buscou qualificar a infraestrutura do turismo no litoral, aprimorando as rodovias e o acesso ao litoral cearense, ampliando e melhorando o saneamento básico destas regiões, capacitação e desenvolvimento institucional para os gestores das cidades litorâneas e ações voltadas à garantia da conservação dos recursos ambientais (Ceará, 2012). Devido à iniciativa bem sucedida, houve a criação do Prodetur II, que foi expandido para os demais Estados do Nordeste, e teve por objetivo promover a sustentabilidade econômica e socioambiental, além da adição de novos mecanismos, como

criação de pólos de turismo, revitalização e restauração do patrimônio cultural e priorizar ações de investimentos (Ceará, 2012). Dessa forma, a criação do Prodetur foi um marco relevante no desenvolvimento do turismo, tanto no Estado do Ceará, como na região do Nordeste, visto que proporcionou a ampliação do setor turístico, por meio da requalificação da infraestrutura das regiões, além da proteção dos recursos ambientais.

3.1.1 Turismo no Ceará e sua interiorização

Situado na região Nordeste do Brasil, o Estado do Ceará possui uma área territorial de aproximadamente 146.000 km². Sua fisiologia pode ser dividida em litoral, serra e sertão, três grandes macros ecossistemas, cada um com características próprias (Ceará, 2019). Dentre eles, o litoral, com suas praias, dunas e falésias, o qual atrai turistas em busca de sol, mar e bonitas paisagens. A busca pelas serras se caracteriza pelo seu clima ameno e abundante vegetação, torna-se ideal para quem busca descanso e ecoturismo. Enquanto o sertão, com sua vegetação característica da Caatinga e forte influência cultural, é marcado pelas tradições, gastronomia típica e belezas naturais singulares. Para além de definirem a fisiografia do estado, essas três regiões tornam-se importantes destinos turísticos, proporcionando opções variadas para visitantes de diferentes perfis.

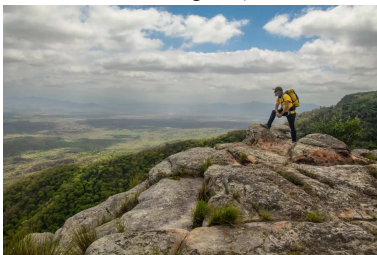
Apesar de todo o potencial turístico disponível devido à diversidade ambiental da região, não seria possível aproveitá-lo sem o investimento na imagem do estado e infraestrutura adequada para atender efetivamente o setor de turismo. Uma perspectiva que começou a ser observada a partir do fim da década de 1980, tanto pelo Governo do Estado, quanto por empresários em ascensão. Desde então, tornar o estado um destino turístico consolidado tornou-se uma missão governamental (Ceará, 2019), por meio de políticas de desenvolvimento que buscaram a modernização da região cearense, implantação de políticas públicas que visavam a criação de infraestrutura acolhedora e atrativa para investidores, além da elaboração de ações de marketing voltadas para a população.

A respeito da sazonalidade turística no estado, segundo a SETUR/CE (2019), os períodos de pico são acentuados nos períodos de alta temporada nos meses de janeiro, julho e dezembro. Entretanto, um fator que diminui essa sazonalidade é a realização de grandes eventos, diminuindo a instabilidade do setor. O estado do Ceará possui uma oferta variada de produtos e destinos turísticos, como sol e praia, negócios e eventos, turismo ecológico, esporte e aventura, religioso, rural, científico e cultural, como também a visita de amigos e

parentes. Entretanto, as motivações que dominam o setor são o passeio com 45,4%, em seguida pelo trabalho e negócios com 30,7% e por fim, a visita de parentes e amigos com 20,4% das motivações (Ceará, 2019).

Estas atividades têm como classificação operacional de tipos de turismo, conforme a OMT (Organização Mundial de Turismo), as seguintes definições:

Tabela 1 - Tipos de turismo: classificação operacional, descrição e imagem. **(continua)**

Tipos de Turismo		
Classificação operacional	Descrição	Exemplares
Turismo cultural	Atividade turística no qual a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, vivenciar e consumir as atrações culturais e intangíveis ou produtos em um destino turístico.	Roteiro literário no Sertão Central do Centro Cultural Rachel de Queiroz, Quixadá/CE.  Fonte: Ceará, 2021.
Ecoturismo	Um tipo de atividade turística baseada na natureza, na qual a motivação do visitante consiste em observar, experimentar e apreciar a diversidade biológica e cultural e adotar uma atitude responsável visando proteger a integridade daquele ecossistema.	Parque Nacional de Ubajara (Serra da Ibiapaba)  Fonte: Nexo, 2026.
Turismo Rural	É um tipo de atividade turística em que a experiência do visitante se relaciona com os produtos ligados à natureza, agricultura, cultura rural e pesca.	Rota do Café Verde (Maciço de Baturité) 

		Fonte: O Povo, 2022.
Turismo de aventura	Um tipo de turismo voltado para destinos com características bem específicas, sejam geográficas, de paisagem e associados a atividades físicas, intercâmbio cultural, ao ar livre e em contato com a natureza. Pode envolver uma experiência arriscada ou perigosa e exigir esforço físico ou mental. Alguns exemplos são montanhismo, escalada, canoagem, mergulhos, veículos sobre terrenos e muitos outros.	Esportes motorizados fora de estrada, sendo o Ceará uma rota constante de grandes ralis como o Rali dos Sertões.  Fonte: Sertões, 2025.
Turismo esportivo	Atividade turística referente à experiência de viagem do turista como espectador ou participante ativo de um evento esportivo, podendo envolver atividades comerciais ou não de natureza competitiva.	
Turismo de negócios	Nesta atividade turística, os viajantes se deslocam por motivos especificamente profissionais ou de negociação, em lugares situados fora do local de trabalho rotineiro visando reuniões, atividades ou eventos. Podendo ser também por viagens de incentivo, congressos e feiras.	Convenções Regionais no Interior (Centro de Convenções de Sobral)  Fonte: Setur/CE, 2024.
Turismo gastronômico	atividade caracterizada pela experiência do visitante ligada a	Festival da Lagosta, Icapuí/CE

	alimentação e afins, podendo incluir atividades durante a viagem, sendo opções autênticas, tradicionais ou inovadoras. Além de experiências gastronômicas únicas, festivais de gastronomia, visita a produtores locais e até aulas de culinária.	 Fonte: Icapuí, 2026.
--	---	--

Fonte: Adaptado de OMT, (2019).

Atualmente, o turismo no Estado do Ceará cresce exponencialmente, o que contribui para a geração de empregos que impacta na elevação da renda populacional. O estado possui a maior concentração do fluxo de turismo na sua capital Fortaleza/CE, devido suas praias e alta concentração comercial (Ceará, 2019), além da existência da maior oferta de equipamentos de hospedagem qualificados para receber o turista, em contraste aos municípios interioranos. Entretanto, o interesse do turista pelo interior tem aumentado significativamente, devido às políticas de interiorização do setor, que visam incentivar a visita a outras cidades e comunidades, na busca de manter o turista por mais tempo dentro do estado e distribuir as receitas provenientes do turismo para além da capital. O que pôde ser observado pelos valores apresentados pela SETUR/CE, no qual, no ano 2016 a busca do turista para a região do sertão (região com menor índice), era de 7,30%, enquanto que no ano de 2019, as buscas aumentaram para 13,93%.

Na tabela 1 são apresentados os índices da movimentação turística no Estado do Ceará entre os anos de 2010 e 2019², considerando o fluxo do turismo nacional, internacional e interestadual na Capital e em 85 municípios turísticos.

² Não foram emitidos dados mais recentes pela SETUR após o ano de 2019.

Tabela 2 - Tabela de dados a respeito da movimentação turística no Estado do Ceará entre os anos de 2010 a 2019.

Anos	Movimentação Turística				
	Capital	(%)	Interior	(%)	Total
2010	2.691.729	21,4	10.008.271	78,6	12.595.005
2011	2.848.459	21,3	10.554.992	78,7	13.403.451
2012	2.995.024	21,1	11.199.231	78,9	14.194.255
2013	3.141.406	22,4	10.859.050	77,6	14.000.456
2014	3.262.259	22,5	11.209.850	77,5	14.472.109
2015	3.343.815	23,6	10.820.541	76,4	14.164.356
2016	3.243.501	22,8	10.976.397	77,2	14.219.898
2017	3.384.593	23,3	11.155.779	76,7	14.540.372
2018	3.560.575	23,9	11.335.161	76,1	14.895.736
2019	3.708.821	24,4	11.520.161	75,6	15.228.982

Fonte: SETUR/CE, (2019)

A Tabela 1 revela que a maior parte do fluxo turístico no Ceará é concentrada nas cidades do interior do estado, no qual, em 2019, receberam cerca de 75,6% dos visitantes, enquanto a capital recebeu cerca de 24,4%. Observa-se o crescimento dos números de turistas com destino às cidades do interior, que passou de 12.595.005 em 2010 para 15.228.982 em 2019.

Para além da tabela 1, mas no mesmo período de 2010 a 2019, a percentagem de visitantes da capital que também seguiram para o interior variou entre 64,6% e 75,6% (SETUR/CE). Na tabela 2, é possível observar os índices de interiorização turística.

Tabela 3 - Interiorização da demanda turística segundo as áreas mais visitadas.

Local	2010		2019		Var (%)
	Turistas	(%)	Turistas	(%)	
Litoral	2.218.254	82,41	2.981.150	80,38	34,39
Serra	94.749	3,52	211.032	5,69	122,73
Sertão	378.726	14,07	516.639	13,93	36,41
Total	2.691.729	100,00	3.708.821	100,00	37,79

Fonte: SETUR/CE, (2019).

Ao observar os indicadores da tabela 2, que está subdividida pelas regiões do interior que são o litoral, a serra e o sertão, é notável que a região litorânea lidera a demanda turística desde os dados de 2010. Em 2019, o litoral possuía cerca de 80,3% da demanda, seguida do sertão com 13,9% e posteriormente a serra com 5,6%, que houve aumento considerável.

Os valores mais recentes relacionados ao fluxo turístico são do IBGE (2024) que apresenta os índices do turismo no Estado do Ceará indicando constante crescimento. Como o ocorrido no terceiro trimestre de 2024, no qual os índices indicaram um aumento de 14% em outubro, comparado com outubro do ano anterior. Inclusive, um crescimento bem maior comparado com os índices de outros locais, como em São Paulo com aumento de 8,5%, Pernambuco com 8,7%, Bahia com 4,8% e o Distrito Federal com 6,6% que também se destacaram acompanhando o crescimento nacional, segundo o IBGE (2024). Apenas o Estado do Rio de Janeiro registrou queda nas atividades turísticas, havendo uma diminuição de -6,5%.

No contexto pós pandêmico, houve uma mudança nas preferências dos viajantes, portanto, a atividade turística foi impactada. Esta mudança implicou no aumento da procura do ecoturismo com destinos voltados à natureza, e do turismo rural com atividades da agricultura familiar (O Povo, 2023).

Diante do exposto, é notável que desde a década de 1980, o Ceará tem realizado investimentos contínuos no setor turístico, tanto na infraestrutura quanto na promoção de sua imagem. Apesar da região sertaneja possuir recursos reduzidos, a implantação de equipamentos de lazer é uma proposta significativa para guiar o fluxo de turistas para essa região. Atualmente, a busca pela interiorização do turismo, possui o objetivo de descentralizar as receitas da capital, incentivando os visitantes a conhecerem o interior do estado, por meio das particularidades da região, como manifestações culturais e riqueza histórica, gastronomia regional, ecoturismo e principalmente os atrativos naturais distintos. Como resultado, observa-se um crescimento constante do setor, tornando-o uma área de investimento cada vez mais promissora. Assim, fica evidente o retorno positivo gerado pelos investimentos em equipamentos e infraestrutura que valorizem a atividade turística na região.

3.2 Arquitetura Hoteleira no Brasil

Os primórdios da hotelaria no Brasil partem do período colonial, no qual os viajantes se acomodavam em ranchos de beira de estrada, por vezes nos casarões das cidades e nas casas grandes de fazendas e engenhos. Assim como os conventos, que frequentemente acolhiam viajantes como ato de caridade, recebiam tanto pessoas de renome quanto outros tipos de hóspedes, o que levou alguns deles a construir espaços exclusivos para hospedagem (Andrade; Brito; Jorge, 2017).

Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil no início do século XIX e consequentemente a abertura de portos, proporcionou-se um alto fluxo de estrangeiros no País, gerando um grande aumento da demanda de alojamento. A partir disso, os donos de hospedarias e pensões passaram a denominar seus estabelecimentos de hotel, buscando transparecer maior credibilidade aos empreendimentos, um exemplar desta época é o Hotel Pharoux (Goés, 2015).

Figura 6: Fachada do Hotel Pharoux, o primeiro hotel de luxo do Brasil.



Fonte: Diário do Rio, (2016).

Devido à escassez da oferta hoteleira que se seguiu desde o século XIX, o governo federal adotou medidas para incentivar o empreendimento do setor, aplicando a isenção de taxas para hotéis por meio do Decreto nº 1160 de 23 de dezembro de 1907. A partir desse incentivo, surgiram muitos empreendimentos, dentre eles o Hotel Avenida que foi o maior do Brasil por muitos anos (Andrade; Brito; Jorge, 2017).

Figura 7: Foto externa do Hotel Avenida no Rio de Janeiro.



Fonte: Urbe Carioca, (2023).

Entretanto, o principal exemplar deste período e também fruto dos incentivos no setor, ainda existente devido a ações do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), sendo o famoso hotel Copacabana Palace, construído em 1923, projetado pelo francês Joseph Gire.

Figura 8 - Copacabana Palace, 1923.



Fonte: Belmond, (2024).

Em 1966, houve a criação da Embratur³ e do Fungetur⁴ que impulsionou a hotelaria brasileira por meio de incentivos fiscais para a construção de hotéis, especialmente os de luxo.

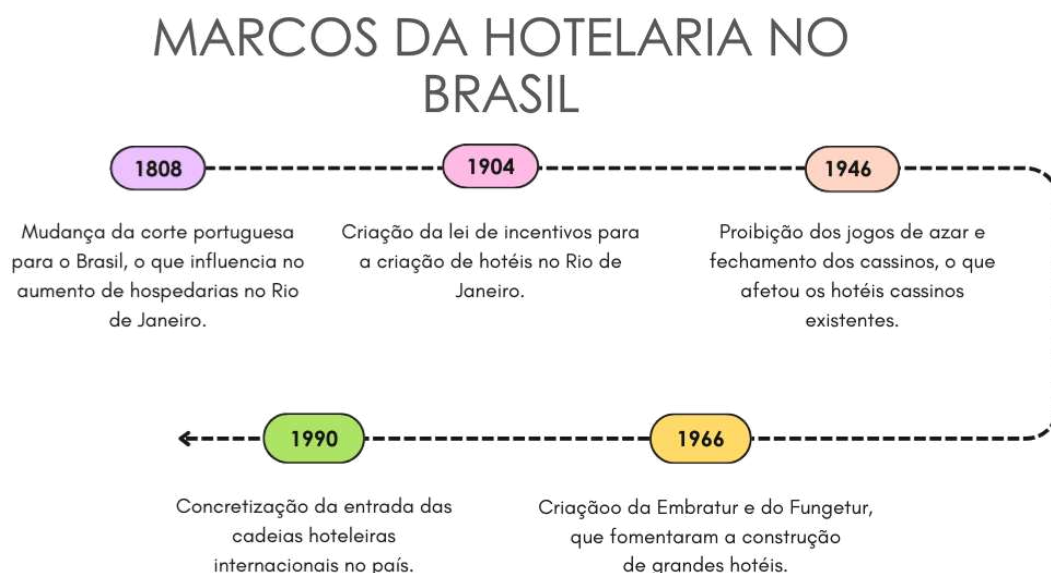
³ Empresa Brasileira de Turismo.

⁴ Fundo Geral de Turismo.

Isso resultou em mudanças nas leis de zoneamento nas capitais favorecendo a construção de hotéis. Nos anos 1960 e 1970, as redes de hotelaria internacionais chegaram ao Brasil, introduzindo novos padrões de preços e serviços (Andrade; Brito; Jorge, 2017).

A partir do exposto, é notável a relação da arquitetura e do turismo em uma sociedade, visto que o volume de turistas em um local influenciará na criação de ofertas de empreendimentos que supram a demanda, como mostrado na linha do tempo abaixo. Dessa forma, criam-se elementos arquitetônicos com características daquele local e época, tornando um marco temporal daquele momento da história.

Figura 9 - Linha do tempo resumida sobre marcos da arquitetura hoteleira no Brasil.



Fonte: Adaptado de Andrade; Brito; Jorge, (2017).

Atualmente, o cenário brasileiro no setor hoteleiro apresenta um contínuo crescimento. Segundo o Ministério do Turismo, no período de janeiro a agosto de 2024, houve aumento da taxa de ocupação geral das unidades de habitação (UH) de 1,2%, comparado ao mesmo período do ano anterior. A região Nordeste apresentou um aumento de 8,1%, bem mais significativo que as demais regiões que apresentaram 3,3% no Norte, Centro-oeste com 0,6% e 0,9% no Sudeste do país (Brasil, 2024).

Dessa forma, a implantação de um equipamento de hospedagem pode ser um elemento que aproveite dos benefícios do crescimento da demanda do setor na região, movimentando a economia e podendo se tornar um ponto focal e marco da identidade daquele local. Diversas

técnicas podem ser adotadas para agregar a singularidade do equipamento, entre elas a biofilia, que promove uma maior conexão do indivíduo com a natureza.

3.3 Biofilia e sensorialidade

A biofilia é compreendida como uma inata conexão biológica entre os seres humanos e a natureza (Browning; Ryan; Clancy, 2014). Esse conceito explica porque atividades ligadas à natureza, como observar fogueiras ou ondas do mar, são tão envolventes; porque contemplar uma bela paisagem ou jardim pode estimular a criatividade; como a presença de sombras ou grandes alturas podem despertar o medo; e a forma que a convivência com animais proporciona efeitos restauradores e curativos (Browning *et al.*, 2014). Portanto, a biofilia relaciona as reações indiretas do corpo humano ao ser exposto ao ambiente natural.

O termo foi inicialmente abordado pelo psicólogo Eric Fromm através da sua literatura *The Heart of Man* de 1964, tendo sido popularizado vinte anos depois por um biólogo, Edward Wilson com *Biophilia* em 1984. O conceito foi introduzido em outras áreas de estudo, tais como psicologia, biologia, neurociência, arquitetura, entre outros. Todas elas ressaltam o desejo intrínseco do ser humano de conectar-se com a natureza e seus sistemas (Browning *et al.*, 2014). A ideia de biofilia definida por Wilson (1984, apud Muza, 2021) parte do entendimento de que a evolução humana foi definida pelas dificuldades e obstáculos proporcionados pelo ambiente natural.

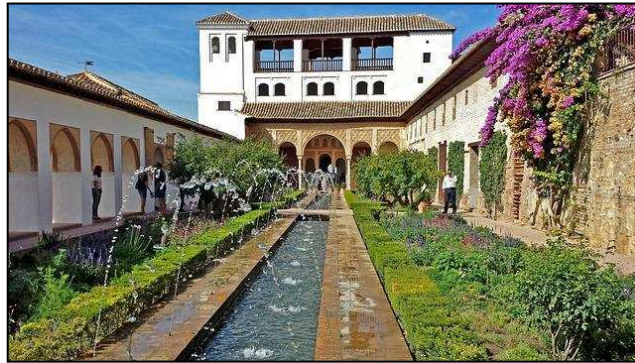
Em todas as culturas ao redor do mundo, são inevitavelmente encontrados temas que se relacionam com a natureza. Sejam representações de plantas e animais em elementos decorativos ou simbolismos, encontrados em antigas estruturas e ambientes históricos. Alguns exemplos são os bonsais japoneses, as tigelas de porcelanas decoradas com peixes na China Antiga, os pátios de Jardins da Alhambra na Espanha, um aviário na antiga Cidade do México (*Teotihuacan*) ou os famosos grandes jardins suspensos da esplendorosa Babilônia (Browning *et al.*, 2014). Visto isso, compreende-se que a busca por elementos que remetem à natureza vai além do estético, mas sim uma busca instintiva humana.

Figura 10 - Representação de bonsai Japonesa.



Fonte: Ilona Burschl por Pixabay, (2018).

Figura 11 - Pátio jardim em Alhambra, Granada.



Fonte: Ralf Kronenberger por Pixabay, (2014).

Além da representação de elementos naturais encontrados nos primórdios da existência humana, pode ser notada a influência de elementos naturais nos mais diversos designs arquitetônicos, como no movimento Art Nouveau, que refletiu por meio de representação em suas formas as inspirações da natureza em edifícios e objetos, como se pode constatar partir da literatura de Browning et al., (2014).

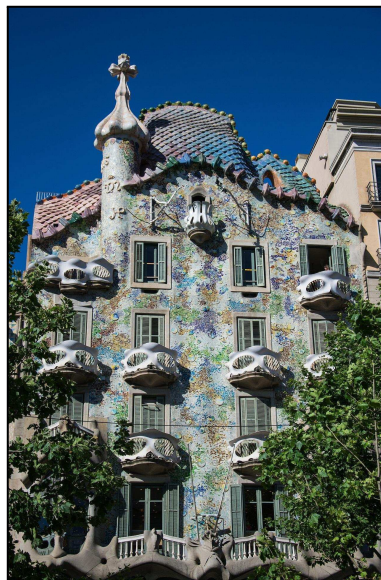
Alguns arquitetos como Victor Horta, Louis Comfort Tiffany, Antonio Gaudí e Frank Lloyd Wright utilizaram elementos orgânicos como plantas e flores em suas obras, com Wright se destacando ao incorporar elementos naturais nas janelas como uma arte ornamental e no design de interiores. Este também criou espaços conectados entre o interior e o exterior gerando um ambiente de refúgio, visto em projetos como a Casa da Cascata (*Fallingwater*) (Browning *et al.*, 2014), na qual todos os ambientes se relacionam com o ambiente natural do entorno da obra (Fracalossi, 2012), além do seu exterior e fachadas serem compostos de materiais como pedras, tijolos e madeira que propositalmente se integram com a floresta ao redor. Devido a esses fatores, tornou-se um marcante ícone arquitetônico da relação entre o homem, a arquitetura e a natureza (González, 2017).

Figura 12 - Casa da Cascata (*Fallingwater*) de Frank Lloyd Wright, datada de 1939, localizada na Pensilvânia nos EUA.



Fonte: Archdaily, (2017).

Figura 13 - Casa Batlló de Antoni Gaudí, com suas formas orgânicas e telhado que remete a escamas.



Fonte: Pixabay, (2015).

Em contraponto, os modernistas europeus, como Mies van der Rohe, reduziram a ornamentação, mas mantiveram a preocupação com a relação entre o interior e a natureza, exemplificado no Pavilhão Barcelona e na *Farnsworth House*. E ao longo do tempo, a

arquitetura moderna se distanciou da conexão com a natureza, especialmente no estilo internacional, que favoreceu edifícios de vidro, muitas vezes desconectando as pessoas do ambiente natural (Browning *et al.*, 2014).

Para além dos objetivos estéticos, a exposição aos elementos naturais causa respostas fisiológicas como diminuição da pressão arterial, relaxamento dos músculos e redução dos níveis do hormônio do estresse no organismo. Tudo isso porque essa exposição ao espaço que remete ao natural, afeta vários sistemas do corpo humano, como o auditivo, respiratório, musculoesquelético, circadianos, resultando em um conforto físico (Park, et al. 2009, apud Muza, 2021). Portanto, os benefícios das aplicações de elementos biofílicos podem causar sensações de relaxamento ao usuário, causando a associação de um ambiente de repouso e bem-estar.

Ainda seguindo os preceitos da pesquisa de Wilson (1984, apud Muza, 2021) relacionado ao conceito da biofilia, é ressaltado pelo biólogo a necessidade intrínseca do ser humano em estar conectado com a natureza, podendo causar respostas restauradoras. Como também afirma ser algo necessário para o bem estar, relatando que se trata de uma predisposição genética que responde a esses estímulos, tanto físicos quanto psicológicos.

Dado o exposto, é ressaltado a necessidade natural do ser humano de estar em contato com ambientes e elementos que remetem à natureza, algo reforçado ao longo da história, como o que é encontrado por meio das expressões da arquitetura. Além de estudos científicos que confirmam os benefícios dessa conexão para a saúde e o bem-estar. Apesar da arquitetura contemporânea muitas não levar em consideração esses princípios, a aplicação de estratégias que o revitalizam pode ser interessante em alguns contextos, como na arquitetura hoteleira por se tratar de um ambiente voltado ao descanso, conforto e relaxamento, os benefícios da biofilia podem contribuir para a otimização desses objetivos.

3.3.1 Conceitos e estratégias de biofilia

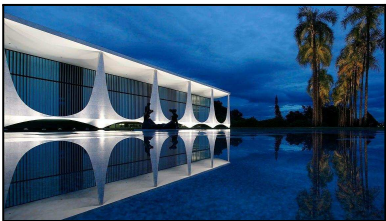
Dentre as estratégias sustentáveis que podem ser utilizadas, tem-se a aplicação do design biofílico em projetos de arquitetura, que segue o princípio de que o bem estar de um indivíduo tem base biológica e precisa do contato com a natureza.

Por meio do livro “14 Padrões do Design Biofílico” (Browning *et al.*, 2014) serão observadas estratégias que podem ser aplicadas no design arquitetônico utilizando de elementos que remetem a natureza por meio de diversas aplicabilidades. Os 14 padrões do design biofílico citados no artigo são subdivididos em três categorias, que são: Natureza no espaço, Análogos Naturais e Natureza do Espaço.

Como Browning *et al.* (2014) aborda, a Natureza no espaço remete à presença de natureza em um espaço de forma física, direta e efêmera, podendo ser por meio de elementos vegetativos, animais, sons, água, brisa ou aromas. Enquanto os elementos Análogos Naturais, remetem a representações orgânicas não vivas e referências sutis à natureza. Estes podem ser objetos, formas, padrões e sequências exclusivos da natureza, formas orgânicas e cores sendo manifestados em diferentes contextos. E por último, a Natureza do Espaço, que remete às configurações do espaço natural. Que causa envolvimento do indivíduo no espaço, proporcionando experiências que remetem ao natural. Na tabela a seguir, estão descritos os 14 padrões do design biofílico, seguido da sua descrição e exemplo, além de imagens representativas que remetem a cada característica do design.

Tabela 04 - Tabela com descrição dos 14 Padrões do Design Biofílico.

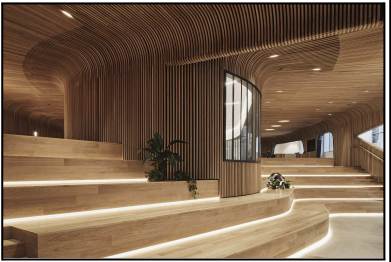
14 PADRÕES DO DESIGN BIOFÍLICO			
Natureza no Espaço	Conexão visual com a natureza	Trata-se da presença visível de certos elementos da natureza, incluindo sistemas vivos e processos naturais. Um exemplo seria um ambiente com uma vista permissiva de uma bela paisagem natural.	Figura 14: Ambiente com vista que transmite a sensação de continuidade e integração com a natureza.  Fonte: Casa Vogue, 2019.
	Conexão não visual com a natureza	Está relacionado aos sentidos olfativos, táteis, auditivos ou até mesmo gustativos. Alguns exemplos seriam presença de flores aromáticas, uma árvore frutífera ou texturas de madeira.	Figura 15: Floreiras com lavandas, plantas aromáticas que ativam nosso sensorial olfativo.  Fonte: Casa Vogue, 2025.

14 PADRÕES DO DESIGN BIOFÍLICO			
	Estímulos sensoriais não rítmicos.	Elementos efêmeros da natureza que não podem ser previstos precisamente.	Figura 16: A variabilidade térmica e de fluxo de ar manifesta-se por meio de estratégias projetuais que permitem micro variações ambientais, como ventilação natural, sombreamento dinâmico e presença de água e vegetação.  Fonte: Casa.com, 2023.
	Variabilidade térmica e de fluxo de ar	Sutis mudanças na temperatura do ar, umidade relativa, circulação do ar sobre a pele e temperaturas de superfície que reproduzem condições naturais. Pode ser alcançado por meio do controle destes elementos.	
	Presença de água	Visto que pode ampliar a experiência de um ambiente através de múltiplos sentidos. Com exemplos de fontes artificiais, acesso ou vista de corpos d'água naturais.	Figura 17: Palácio da Alvorada em Brasília/DF. Um exemplar de espelho d'água integrado em um ambiente.  Fonte: ArchShop, 2024.

14 PADRÕES DO DESIGN BIOFÍLICO

	Luz dinâmica e difusa	Variação de luz e sombra que se alteram ao longo do tempo, remetendo aos processos de iluminação naturais da natureza. Por exemplo, utilização de iluminação quente, que remete à luz do sol.	Figura 18: Muxarabi que permite a entrada da luz e formando sombras que mudam ao longo do dia.  Fonte: Viva Decora, 2021.
	Conexão com Sistemas Naturais	Compreensão dos ciclos naturais, especialmente das variações sazonais e temporais que indicam a saúde de um ecossistema.	
Elementos Análogos Naturais	Formas e Padrões Biomórficos	Elementos que simbolizam texturas, padrões e números que são comumente encontrados no meio natural. Como estampas que lembram a pelagem de animais, forma e textura de conchas, materiais naturais.	Figura 19: Estrutura que replica padrões da natureza.  Fonte: Archdaily, 2013.

14 PADRÕES DO DESIGN BIOFÍLICO

	Conexão Material com a Natureza	Elementos e materiais que podem remeter à ecologia ou uma geologia específica de algum local.	Figura 20: Ambiente com formas que lembram padrões da natureza, como a forma remetendo o tronco de uma árvore. Além das texturas majoritariamente em madeira.  Fonte: Archdaily, 2022.
	Complexidade e ordem	Um espaço que remete à uma hierarquia que lembra ao que se encontra no meio natural, por meio de informações sensoriais.	Figura 21: Casa da Cortina Verde por HGAA no Vietnã, é um exemplar que dispõe de ambientes em contato direto com elementos vegetativos e água, remetendo à uma hierarquia.  Fonte: Duc Nguyen, Archdaily, 2023.

14 PADRÕES DO DESIGN BIOFÍLICO			
Natureza no Espaço	Prospecção	Visualizar as distâncias com instintos de planejamento e vigilância.	Figura 22: Ambiente com sensação de domínio visual do espaço, transmitindo a sensação de segurança e refúgio.  Fonte: Casa 258, 2024.
	Refúgio	Um espaço para se retirar das condições padrões do ambiente e da movimentação principal, um local que ofereça proteção.	
	Mistério	A expectativa de algo que não se conhece, ou a obtenção de mais informações, que são encontrados de forma obscura e elementos que instigam a curiosidade do indivíduo a adentrar cada vez mais no ambiente.	Figura 23: Ambiente natural que transmite a sensação de mistério e curiosidade.  Fonte: Casa e Jardim, 2026.
	Risco/Perigo	Uma ameaça reconhecível associada a uma proteção segura.	

Fonte: Adaptado de Browning et al. (2014).

Dentre as estratégias citadas, para a elaboração do projeto Jacarandá, foram adotadas:

- Conexão visual com a natureza: Por meio da implantação de sistemas vivos, como vegetação e uma vista para a paisagem natural existente.
- Conexão não visual com a natureza e presença de água: Por meio de vegetação aromática, texturas em madeira e pedra, e sons de água por meio da cascata.

- Luz dinâmica e difusa: Por meio da implantação de cobogós que permitem a passagem de luz natural que alterna a posição ao decorrer do dia. Além de iluminação artificial quente, que remete à luz do sol.
- Refúgio: Tornando o ambiente interno da pousada um local de reclusão e descanso.

Dado ao exposto, a aplicação dos padrões do design biofílico é uma opção de estratégia para orientar o projeto arquitetônico, promovendo o bem-estar dos usuários da edificação. Simultaneamente, essa abordagem integra elementos sustentáveis, proporcionando benefícios mútuos ao usuário e ao meio ambiente, além de contribuir para a redução dos impactos gerados pela construção. Portanto, é viável a avaliação da aplicação da sustentabilidade aplicada em projetos de hotelaria.

4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Na busca de repertório referente a soluções sustentáveis e projetuais relacionados a projetos de hotelaria, neste capítulo serão apresentados 3 estudos de referência que foram relevantes para concepção do projeto, como também na utilização de técnicas construtivas. Foram levados em consideração para metodologia, as estratégias sustentáveis, os elementos e materiais naturais tradicionais utilizados, a localização e a estética, além de elementos que remetem os padrões do design biofílico. Portanto, os projetos escolhidos foram:

4.1 Makena Hotel / Marcelo Franco Arquitetos Associados

O Makena Hotel Boutique, idealizado pelo escritório Marcelo Franco Arquitetos Associados, está localizado na praia de Icaraizinho, na cidade de Amontada/CE, Brasil, com uma área construída de 1127m², concluído no ano de 2020 e inaugurado em 2021 (Franco, 2021).

Figura 24 - Uma das fachadas do Hotel Makena.

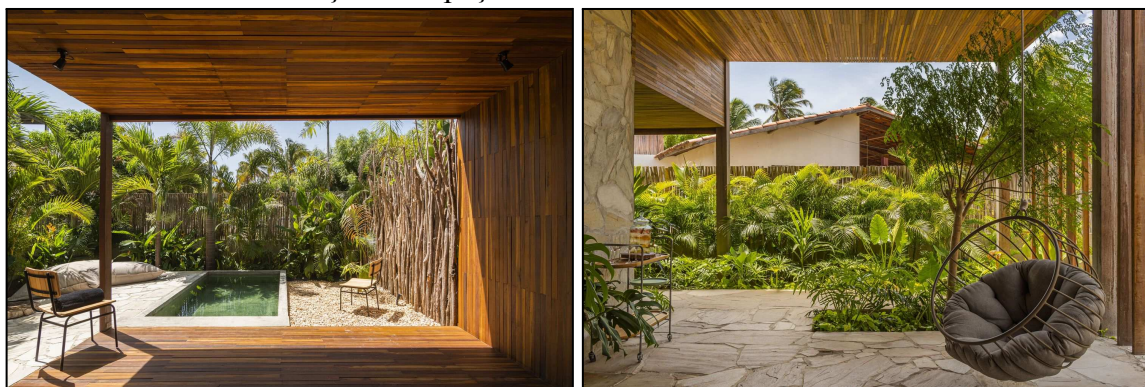


Fonte: Archdaily, (2025).

Segundo a equipe de projeto, o maior desafio para desenvolvê-lo foi o alinhamento entre a simplicidade e a exuberância do ambiente natural que cerca a edificação, conforme a sofisticação exigida para um hotel boutique em um terreno limitado de 1514,07 m². O que foi alcançado por meio do minimalismo e da simplicidade, visto que um dos objetivos seria proporcionar conexão e privacidade (Franco, 2021).

O Makena é composto por 13 suítes com jardins e piscinas privadas, que expressam por meio de texturas, formas e cores, ambientes sensitivos que proporcionam o bem estar dos hóspedes, por meio da reconexão com o ambiente natural (Franco, 2021). As suítes são divididas e nomeadas por sua tipologia, sendo elas: suíte Makena, a mais completa de 112m², com terraço e piscina privada. Suíte Joy, com 70m², também com piscina privada. E a suíte Kai, de 70m², com jardim privativo (Makena, 2025).

Figura 25 - Fotos do interior do Hotel Makena. À esquerda, uma das piscinas privadas e à direita um trecho da circulação de espaço social.

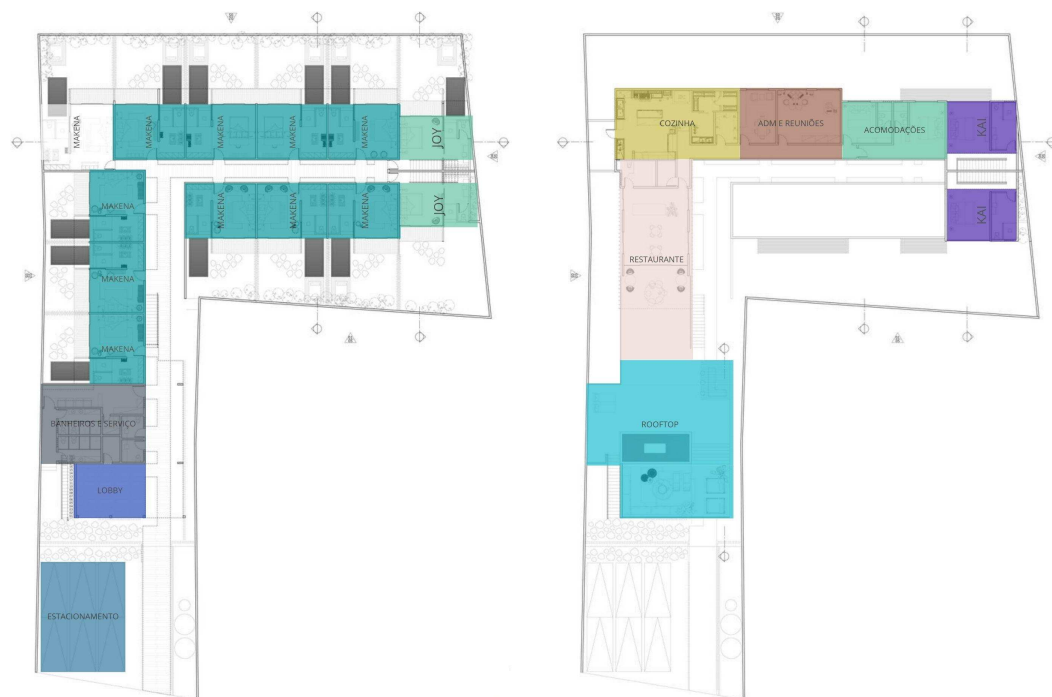


Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025).

As medidas sustentáveis adotadas consistem na utilização de energia solar e no tratamento de água para o reaproveitamento. Além disso, a arquitetura foi projetada visando causar o mínimo de impacto possível na região do vilarejo. A fim de influenciar positivamente na economia local, os elementos decorativos utilizados, são provenientes do artesanato local, assim como no restaurante, no qual os ingredientes, peixes e frutos do mar são fornecidos por produtores e pescadores locais (Segadilha, 2022).

Zoneamento

Figura 26 - Zoneamento do Hotel Makena. A primeira planta baixa (da esquerda para direita) se trata do pavimento térreo e a segunda o pavimento superior.



LEGENDA:

- MAKENA
- JOY
- KAI
- BANHEIROS/SERVIÇO
- LOBBY
- ESTACIONAMENTO
- COZINHA
- ADM
- RESTAURANTE
- ROOFTOP
- ACOMODAÇÕES

Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025).

O projeto escolhido como referência possui um zoneamento bem definido, segregando a zona íntima das suítes dos espaços sociais. Os ambientes foram projetados promovendo integração com a natureza ou com materiais e elementos construtivos análogos a ela. Além da utilização de estratégias sustentáveis, que visam diminuir o impacto no ambiente já existente, como também, a movimentação da economia local de forma positiva, usufruindo de insumos provindos de produtores locais, visto que sustentabilidade, também se trata de impacto positivo na comunidade.

4.2 Hotel Eterna / Arista Cero

O Hotel Eterna, idealizado por Arista Cero, está localizado no centro de La Veleta, Tulum, Quintana Roo, México. Com cerca de 1.400m² e 25 suítes, foi concluído em 2022, com um conceito desenvolvido baseado na cosmovisão da antiga civilização maia, uma conexão entre o céu e a terra (Zapico, 2023).

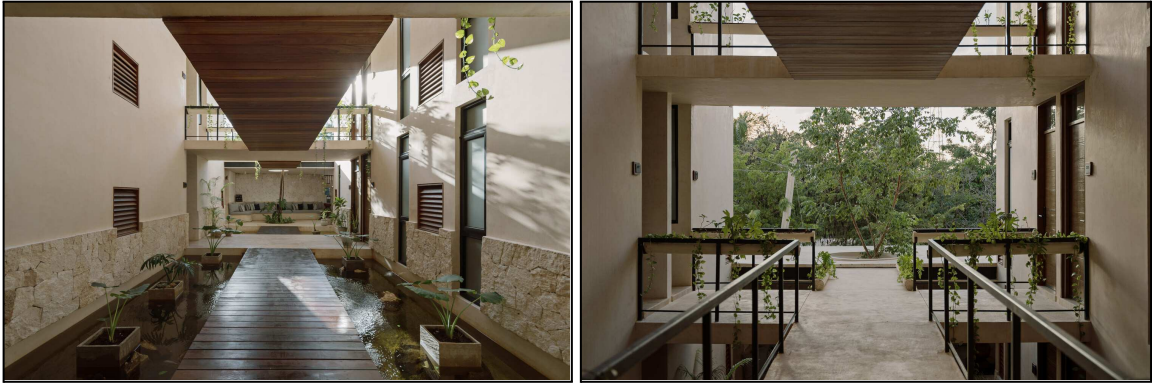
Figura 27 - Fachadas do Hotel Eterna.



Fonte: Archdaily, (2025).

Para o paisagismo do hotel, foram realizados transplantes da vegetação local, utilizando árvores e vegetação baixa, todas de clima tropical, como visto na figura 21 (Zapico, 2023).

Figura 28 - Imagens internas do Hotel Eterna.



Fonte: Archdaily, (2025).

A proposta do conceito projetual, utiliza materiais regionais como argamassa chukum, pedra maia e madeira. A pedra reveste as formas horizontais, simbolizando a solidez da terra, enquanto o chukum nas estruturas verticais traz leveza, criando equilíbrio e contraste. A madeira complementa os acabamentos visuais (Zapico, 2023).

Figura 29: Imagens internas do Hotel Eterna, no qual é possível observar e identificar os materiais utilizados.



Fonte: Archdaily, (2025).

O conjunto é formado por cinco tipos de suítes distribuídas em quatro pavimentos. No térreo, as suítes têm acesso ao jardim ou à piscina. Nos pavimentos superiores, as tipologias variam entre unidades com terraço e varandas voltadas à paisagem, e outras que se conectam verticalmente por abóbadas, invertendo usos e criando integração entre os níveis. Enquanto no

terceiro pavimento, há uma área comum com piscina e espaços privativos de oito suítes, incluindo observatórios e piscinas com vistas para a selva maia (Zapico, 2023).

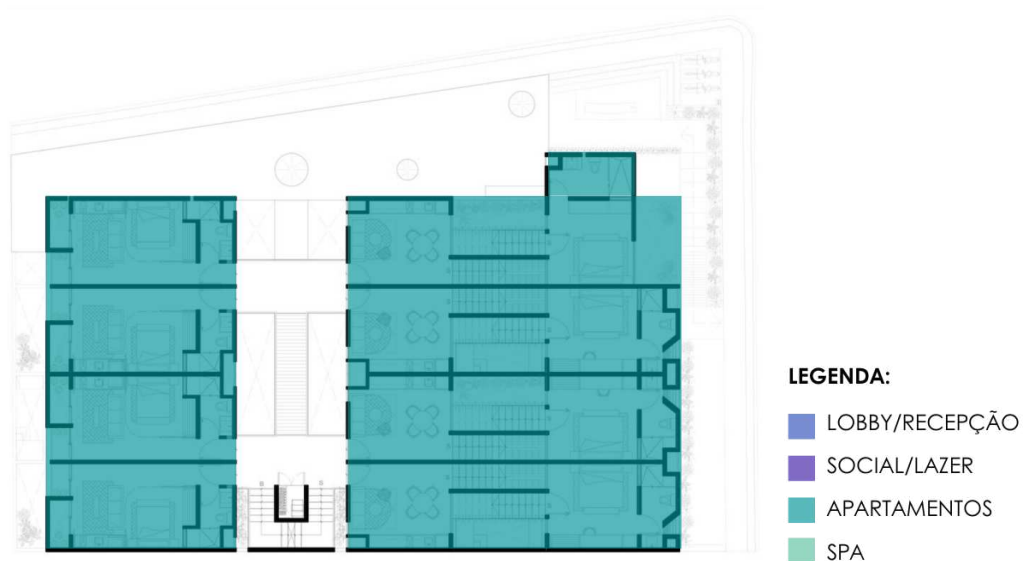
Zoneamento

Figura 30 - Zoneamento do Hotel Eterna. Planta baixa do pavimento térreo.



Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025)

Figura 31 - Zoneamento do Hotel Eterna. Planta baixa do primeiro pavimento.



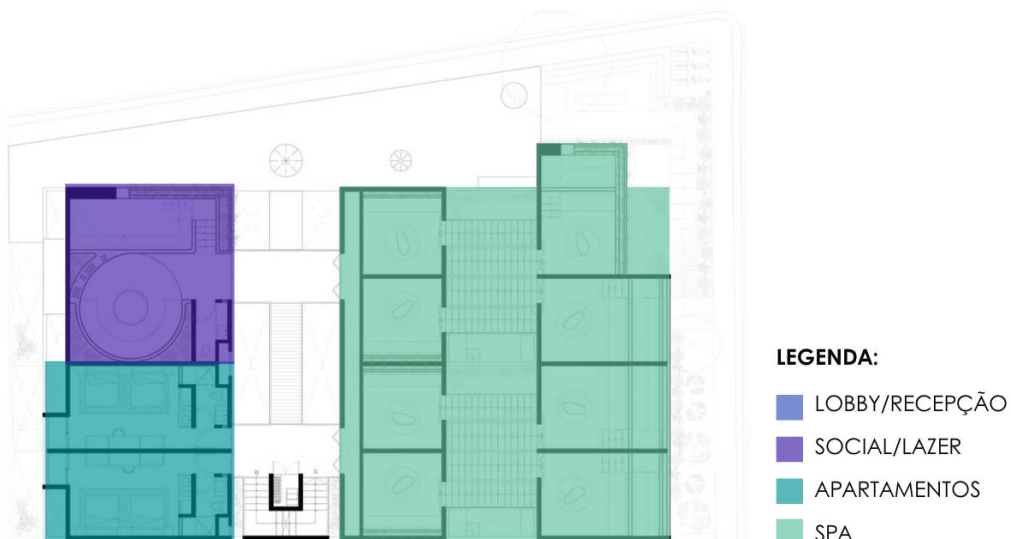
Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025).

Figura 32 - Zoneamento do Hotel Eterna. Planta baixa do segundo pavimento.



Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025).

Figura 33 - Zoneamento do Hotel Eterna. Planta baixa do terceiro pavimento.



Fonte: Adaptado de Archdaily, (2025).

A partir dos estudos de caso apresentados, foram selecionadas algumas estratégias sustentáveis e premissas projetuais para serem aplicadas no projeto Jacarandá. Dentre elas, destaca-se a escolha do Makena, devido ao número reduzido de suítes e para além disso, a presença de jardins e o uso de texturas, formas e cores que proporcionam ambientes

sensoriais, com também a proximidade com o ambiente natural. Também foram adotadas medidas sustentáveis utilizadas no empreendimento, como a utilização de energia solar e o reaproveitamento da água. Somado a isso, prevê-se o uso de ingredientes fornecidos por produtores locais no cardápio do restaurante, como peixes, frutos do mar e produtos de origem agrícola, contribuindo para o fortalecimento da economia local. Enquanto que as referências do Hotel Eterna, seriam a utilização de mão de obra local e a existência de observatório para os corpos d'água naturais existentes nas proximidades.

5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP): DIAGNÓSTICO

Este capítulo objetiva apresentar uma análise sintética das características da cidade de São João do Jaguaribe, do terreno de implantação do projeto, a localização, o seu entorno, as condicionantes climáticas e características urbanísticas. No qual, serão representadas por mapas temáticos, inicialmente a respeito da localização do terreno, seguido por uso e ocupação do solo, variação do gabarito das edificações, hierarquização viária e demarcação de áreas edificadas e espaços vazios da malha urbana. A respeito das características ambientais, estão representados a topografia da região, as condicionantes climáticas, que retratam sobre a incidência solar e dos ventos predominantes. Ao final, serão apresentados os aspectos legais e diretrizes influentes.

5.1 A Cidade

Com o surgimento de novos empreendimentos, investimentos na cultura e esporte da cidade São João do Jaguaribe/CE, cresce a demanda por expansão e aprimoramento da infraestrutura de hospedagem no município. Algumas atividades econômicas e culturais vêm ganhando destaque e gerando dinamismo na região. Dentre os empreendimentos, tem-se a carcinicultura, que em poucos anos se tornou o empreendimento mais importante da economia. Além disso, a agricultura tradicional tem permanecido relevante na economia e história local. Para o âmbito cultural, estão incluídos os tradicionais festejos juninos que são realizados no entorno da Igreja Matriz e ressaltam os elementos históricos da cidade. Já na prática esportiva, destaca-se em especial os campeonatos de futsal e esportes de aventura.

Nesse contexto, a ampliação desses segmentos tem influenciado no aumento do turismo local, uma vez que as novas atividades como o futsal, a carcinicultura e os eventos decorrentes destes, impulsionaram o desenvolvimento econômico e social da região.

Acerca da economia local, a agricultura familiar, mantém sua relevância histórica e permanece como um pilar da economia, por meio de várias cadeias produtivas como a fruticultura, bovinocultura e a produção de grãos (Ceará, 2021). Entretanto, nos últimos anos, a carcinicultura tornou-se o segmento mais relevante do empreendimento da região, que tem

atraído empreendedores locais e investidores externos que visam o potencial da produção⁵. Essa mudança tem impulsionado a economia local, gerando empregos e diversificando as atividades agropecuárias. Esse cenário tem gerado ótimos rendimentos para pequenos e grandes produtores, melhorando a renda dos tradicionais agricultores familiares, a partir das fazendas de camarão (O Povo, 2019).

No âmbito cultural, os festejos típicos e comemorações religiosas são momentos de grande mobilização local. Marcados pela típica quadrilha junina Brilha São João, que acumula alguns prêmios de competições⁶, como o bi campeonato cearense e vice campeã brasileira. Além das celebrações ao padroeiro da cidade, que atraem centenas de pessoas e consolidou-se como um dos eventos mais tradicionais da região, unindo a homenagem ao padroeiro São João Batista à comemoração do aniversário do município. O evento tem início com o hasteamento da bandeira, simbolizando o começo das festividades. A programação inclui apresentações teatrais, shows musicais e animadas quadrilhas juninas, tudo isso em um ambiente repleto de barracas que oferecem uma grande variedade de comidas típicas.

Figura 34 - Apresentação teatral da Quadrilha Brilha São João.

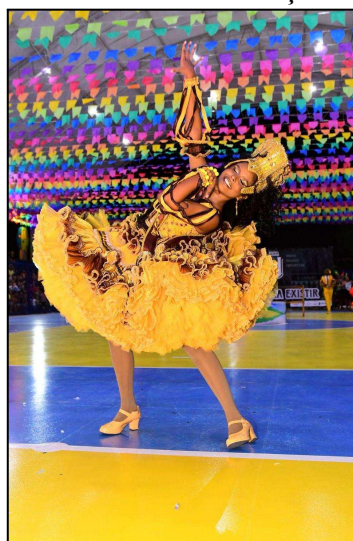


Fonte: CEARÁ, (2018).

⁵ SERPA, Edígio. Diário do Nordeste. **Em S.J. do Jaguaribe, sai o agricultor, entra o carcinicultor.** Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/colunistas/egidio-serpa/em-s-j-do-jaguaribe-sai-o-agricultor-entra-o-carcinicultor-1.3213531>> Acesso em: 08 de Dez. 2024.

⁶ Trecho obtido por meio de arquivos extra oficiais do Mapa cultural do Ceará. **Quadrilha Brilha São João.** Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/21498/>> Acesso em: 07 de Fev. 2025.

Figura 35 - Rainha da edição 2023.



Fonte: CEARÁ, (2023).

Todas essas festividades acontecem ao redor da Igreja Matriz de São João, construída em 1923, no mesmo local onde foi erguida uma das primeiras capelas responsáveis por marcar o surgimento de um dos primeiros povoamentos do Ceará, no início do século XVIII (Lima, 1996). Está situada na área mais antiga da cidade, com seu entorno composto por antigas edificações públicas e residências que preservam a memória e a história local, remetendo ao período de fundação do município.⁷

Figura 36 - Igreja Matriz de São João Batista em São João do Jaguaribe/CE.



Fonte: Aprece, (2023).

⁷ Trecho retirado de arquivos extra oficiais, de Digital Mundo Miraia. **São João do Jaguaribe**. Disponível em: <<https://www.digitalmundomiraia.com.br/Patrimonio/MunicipiosCeara/S/SAO%20JOAO%20DO%20JAGUARIBE.pdf>>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

Além do citado, a prática esportiva tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da comunidade. Como as tradicionais trilhas de motocross (figura 8), que ocorrem há aproximadamente 25 anos, fazem parte da identidade local⁸, atraindo vários pilotos de diferentes cidades da região.

Figura 37 - Pilotos na preparação para a saída da 24ª Trilha Amigos de Aventura.



Fonte: São João do Jaguaribe,(2024).

Enquanto isso, o futsal recentemente se firmou como uma das práticas esportivas mais apreciadas na região. Os campeonatos são realizados no histórico Ginásio Poliesportivo Júlio Irineu Costa, tanto em nível regional quanto nacional, contribuem para o crescimento do turismo e do comércio local. Durante esses eventos, além das equipes e comissões técnicas que permanecem na cidade ao longo das competições, há um grande fluxo de visitantes de municípios vizinhos, ampliando o impacto econômico local.

⁸ Trecho obtido a partir de fontes extraoficiais, de Sympla. **20ª Trilha Amigos de Aventura**. Disponível em:< <https://www.sympla.com.br/evento/20-trilha-amigos-de-aventura/528497?referrer=www.google.com>> Acesso 07 Fev. 2025.

Figura 38 - Time de futsal de São João do Jaguaribe na Copa do Nordeste 2024, na qual foram campeões.



Fonte: São João do Jaguaribe Futsal, (2024).

Figura 39 - Ginásio Poliesportivo Júlio Irineu Costa no município de São João do Jaguaribe.



Fonte: O GOL, (2022).

Para além dos esportes, os ambientes naturais como o Rio Jaguaribe são um atrativo natural para a contemplação e lazer. O Alto da Acauã, ou Santo Cruzeiro, é outro ponto da cidade que também atrai por seu ambiente natural e sua vista panorâmica. Mas este, especialmente, também possui valor histórico e religioso, visto que por volta de 1760, uma gruta presente no local foi utilizada como esconderijo aos padres Jesuítas que estavam

fugindo do Marquês de Pombal. Alguns registros relatam a possível realização de uma reza de missa pelos padres naquele local, além de ficarem um cruzeiro. Em 1941, padres locais implementaram um novo cruzeiro no local em questão (figura 10), a fim de relembrar e demarcar o momento histórico (São João do Jaguaribe, 2023).

Figura 40 - Vista aérea do Santo Cruzeiro, capturada durante a 20ª Trilha Amigos de Aventura, mostrando o monumento no topo da formação rochosa.



Fonte: Amigos de Aventura, (2020).

Recentemente foi criada uma rota para o Santo Cruzeiro, buscando facilitar o acesso dos visitantes, visto que anteriormente só era possível acessá-lo por meio da vegetação, atravessando cercas e alguns obstáculos naturais (São João do Jaguaribe, 2023). Nas proximidades do local também são realizadas missas que buscam relembrar a história da cidade⁹.

⁹ Trecho obtido por meio de site extra oficial, de TV Jaguá News. **Celebração no Auto do Acauã marca a abertura dos festejos de 80 anos da Diocese em São João do Jaguaribe.** Disponível em: <<https://www.tvjaguanews.com.br/noticia/7388/Celebra%C3%A7%C3%A3o-no-Auto-do-Acau%C3%A3-marca-a-abertura-dos-festejos-de-80-anos-da-Diocese-em-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-do-Jaguaribe.-.html>> Acesso em 07 fev. 2025.

Figura 41: Celebração matinal realizada na base do Alto da Acauã para a abertura de comemorações da Diocese e relembrar a história local.



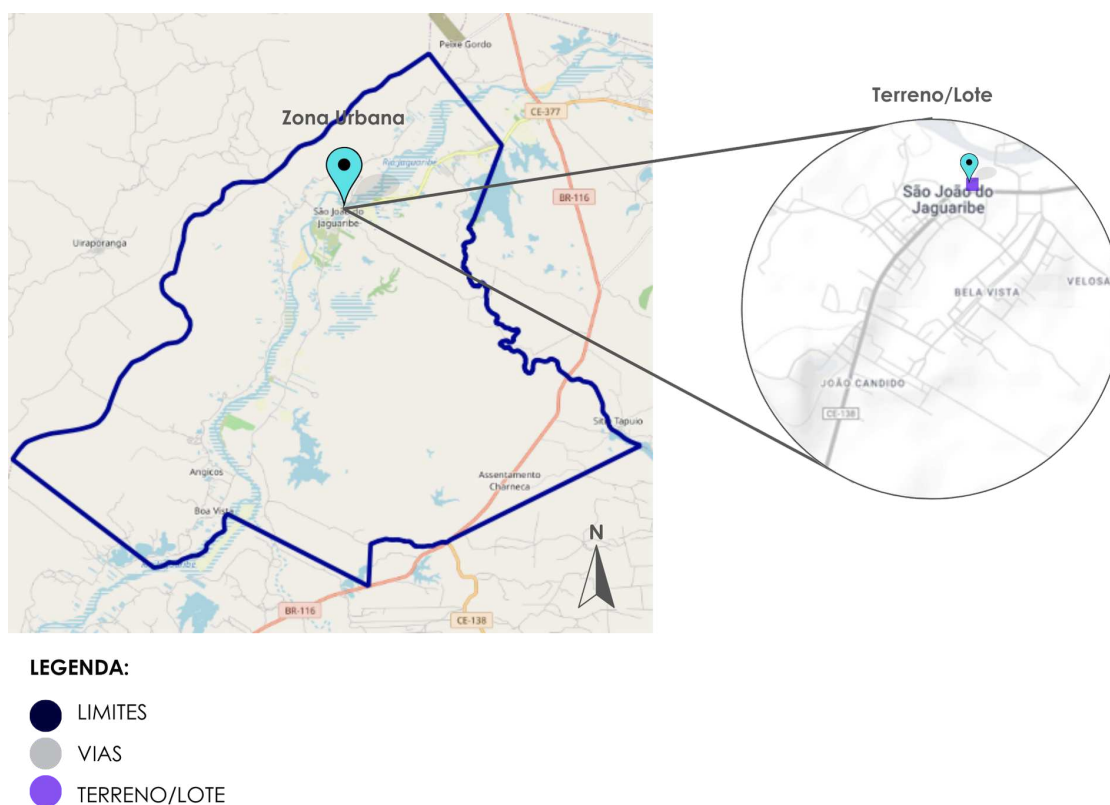
Fonte: TV Jaguar, (2018).

Conhecidos os elementos culturais, religiosos, esportivos e históricos presentes no município, é possível identificar seu potencial atrativo para os amantes de história e cultura, do esporte de aventuras no ambiente natural ou de paisagens naturais, como também para empreendedores do ramo agrícola e da carcinicultura, que encontram na região oportunidades de investimento e desenvolvimento econômico. Além disso, tais elementos ressaltam a necessidade do fortalecimento da infraestrutura do turismo local, visando valorizar as riquezas naturais, culturais e sociais da comunidade.

5.2 O Terreno

O lote utilizado para o estudo está localizado no bairro Centro, na Rua Daniel Rodrigues, que também é a via CE-377. O bairro em questão, é majoritariamente comercial e compartilha seus limites com o bairro residencial Bela Vista.

Figura 42 - Localização da zona urbana nos limites da cidade e localização do terreno na zona urbanizada.



Fonte: Adaptado de Qgis e Snazzy Maps, (2025).

O parcelamento escolhido, dispõe de uma área de aproximadamente 1.500m², com seu entorno composto de residências, o Fórum Municipal ao leste, a Unidade de Saúde Nossa Senhora de Fátima à cerca de 200m e ao norte está o Rio Jaguaribe.

Figura 43 - Demarcação dos limites do lote.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2024).

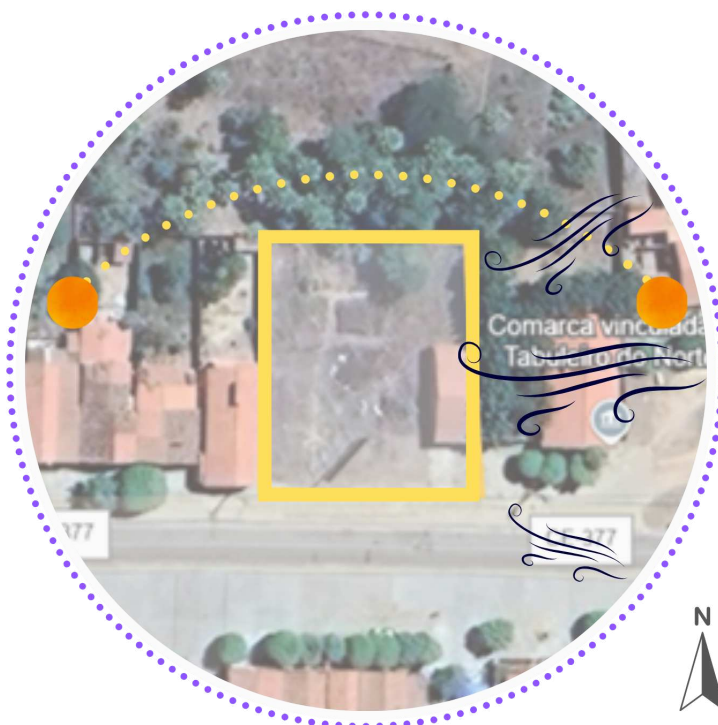
Figura 44 - Fotografias do terreno, capturadas a partir da via CE-377.



Fonte: Arquivo pessoal, (2025).

Dentre os critérios adotados para a escolha do lote, destacou-se sua localização em uma via principal da cidade, situada próxima à pontos de interesse, como o ginásio poliesportivo e o hospital local, porém sem sofrer diretamente os impactos do fluxo de veículos e pedestres característico dessas áreas. Soma-se a isso a proximidade com o centro comercial e com uma das principais vias de acesso à cidade, reforçando sua posição estratégica.

Figura 45 - Representação gráfica da incidência solar e dos ventos no terreno.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

5.3 Aspectos Urbanos

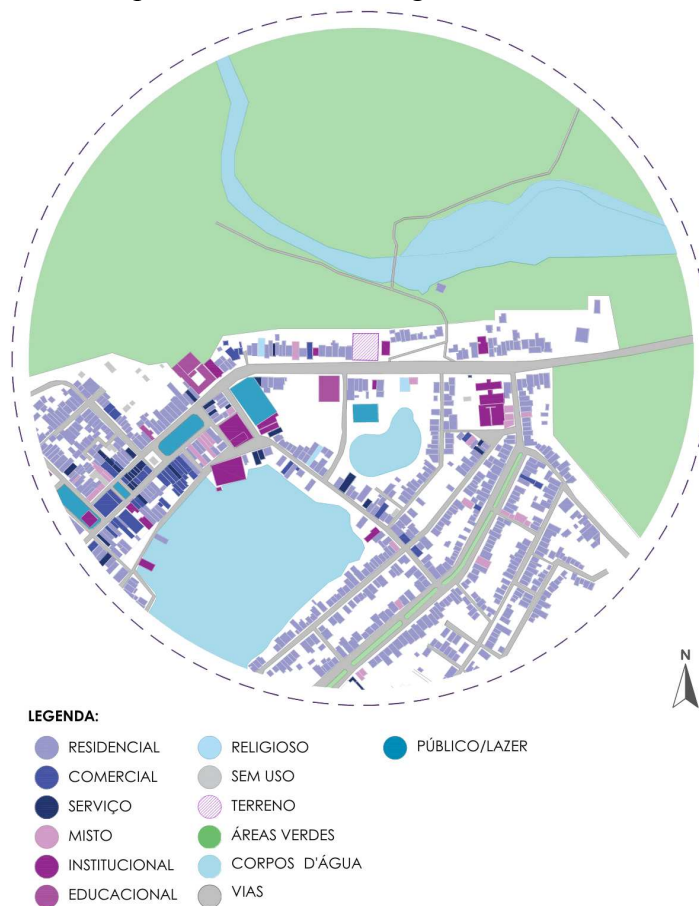
Neste tópico, serão abordados os aspectos urbanos da cidade de São João do Jaguaribe/CE. A relevância deste diagnóstico no processo pré-projetual deve ser ressaltada, visto que possibilita compreender as dinâmicas e potencialidades do recorte urbano no qual o projeto será implantado. A análise dos elementos que compõem a malha urbana, fornece informações técnicas e indica em qual contexto está inserido, buscando direcionar as decisões, garantindo que as propostas estejam alinhadas às reais necessidades da área, ao seu entorno e à comunidade envolvida.

5.3.1 Uso e ocupação do solo

O mapa de uso e ocupação do solo representa a divisão dos lotes conforme as suas funções, sendo essencial para compreender a formação urbana e a organização do espaço, a fim de entender as zonas de atividades da cidade. Neste estudo, o mapa foi subdividido em edificações residenciais, comerciais, de serviços e mistas, as que possuem mais de um uso, geralmente de funções diferentes. Também estão presentes áreas institucionais, religiosas, educacionais, além de terrenos sem uso. Espaços como áreas verdes e de lazer cumprem funções ecológicas e sociais.

Esse mapa é relevante para o estudo, a fim de guiar o desenvolvimento sustentável da cidade e evitar conflitos de uso, promovendo qualidade de vida e eficiência na gestão urbana. No caso do município de São João do Jaguaribe, nota-se um maior volume de residências, além de haver uma concentração de edificações de função institucional e comercial no centro da cidade.

Mapa 1 - Mapa de uso e ocupação do solo do município de São João do Jaguaribe.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

5.3.2 Gabarito

O mapa de gabaritos remete à classificação das edificações segundo suas alturas e quantidade de pavimentos. Representa as construções térreas, de um pavimento ou de dois pavimentos, além de espaços públicos no térreo ou áreas abertas, numa área de 500m de raio referente ao terreno utilizado. Além de terrenos sem edificações, áreas verdes, corpos d'água, e as vias que estruturam a circulação no local. Informações essenciais para compreender a ocupação vertical e horizontal do espaço urbano, orientar o planejamento e garantir uma organização eficiente para a cidade.

Referente à cidade de São João do Jaguaribe, há maior predominância de edificações térreas, seguidas de um pavimento, sendo uma cidade de skyline mais baixa, devido à existência de edificações de no máximo 3 pavimentos.

Mapa 2 - Mapa de gabarito das edificações do do município de São João do Jaguaribe.



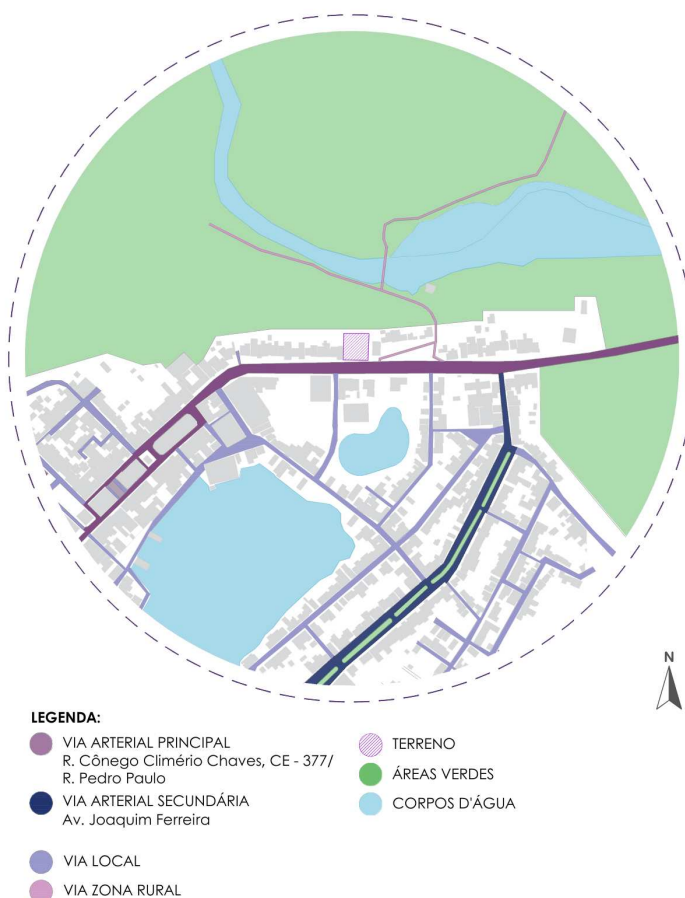
Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

5.3.3 Sistema Viário

O mapa em questão representa a organização do sistema viário do município de São João do Jaguaribe, classificando as vias conforme sua hierarquia e função. Estão representadas as vias arteriais principais e secundárias, responsáveis pela ligação entre diferentes partes da cidade, além das vias locais, que atendem ao tráfego interno e de menor volume. O mapa também destaca a existência de vias na zona rural, áreas verdes e corpos d'água. Buscando facilitar a análise da mobilidade urbana e rural, e entender como funciona a circulação de veículos e pessoas.

No caso do município em questão, as vias arteriais são compostas pela a rua Cônego Climério Chaves que segue seu fluxo pela Rua Pedro Paulo. Havendo também uma via arterial secundária, a Av. Joaquim Ferreira, seguindo para o bairro mais residencial da cidade.

Mapa 3 - Mapa de vias do município de São João do Jaguaribe.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

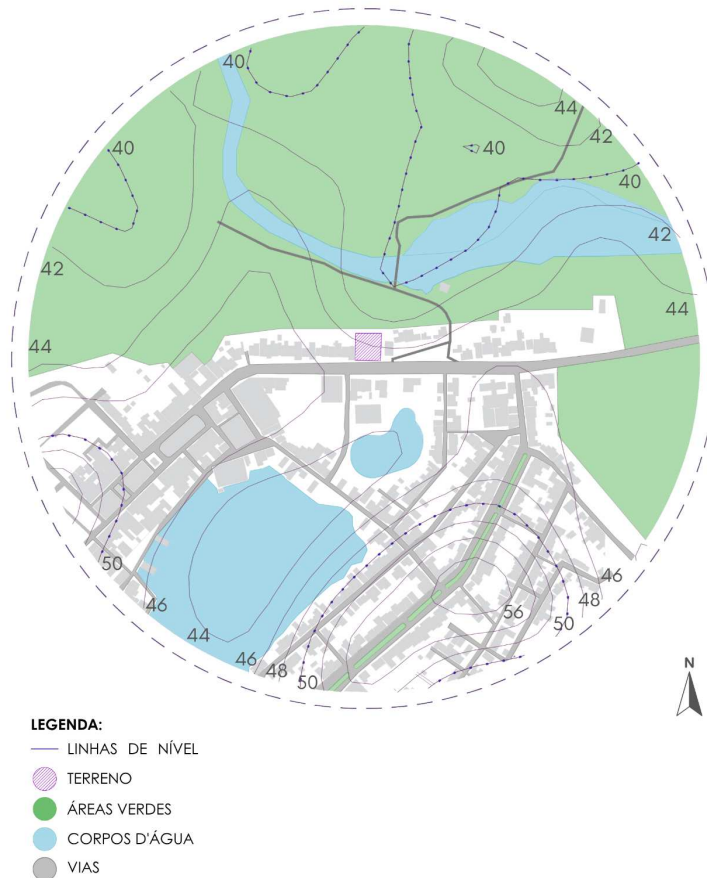
5.4 Aspectos Ambientais

Neste tópico, são analisados aspectos ambientais, como a topografia, incidência solar, circulação dos ventos e a disposição da vegetação. Este estudo é fundamental para definir escolhas projetuais, uma vez que influenciam diretamente na relação entre a edificação e o ambiente. Questões como o escoamento da água condicionado pela topografia, a direção das chuvas associada aos ventos e as estratégias de proteção contra a incidência solar são exemplos dessa análise para a definição de soluções arquitetônicas.

5.4.1 Topografia

O mapa topográfico representa a geologia e o relevo da região, permitindo observar fluxos de água e variações de altitudes. Embora a cidade apresente grande variação de relevo, o lote em estudo possui apenas um desnível inicial de 2m.

Mapa 4 - Mapa topográfico do município de São João do Jaguaribe, em um raio de 500m do terreno utilizado para o estudo.



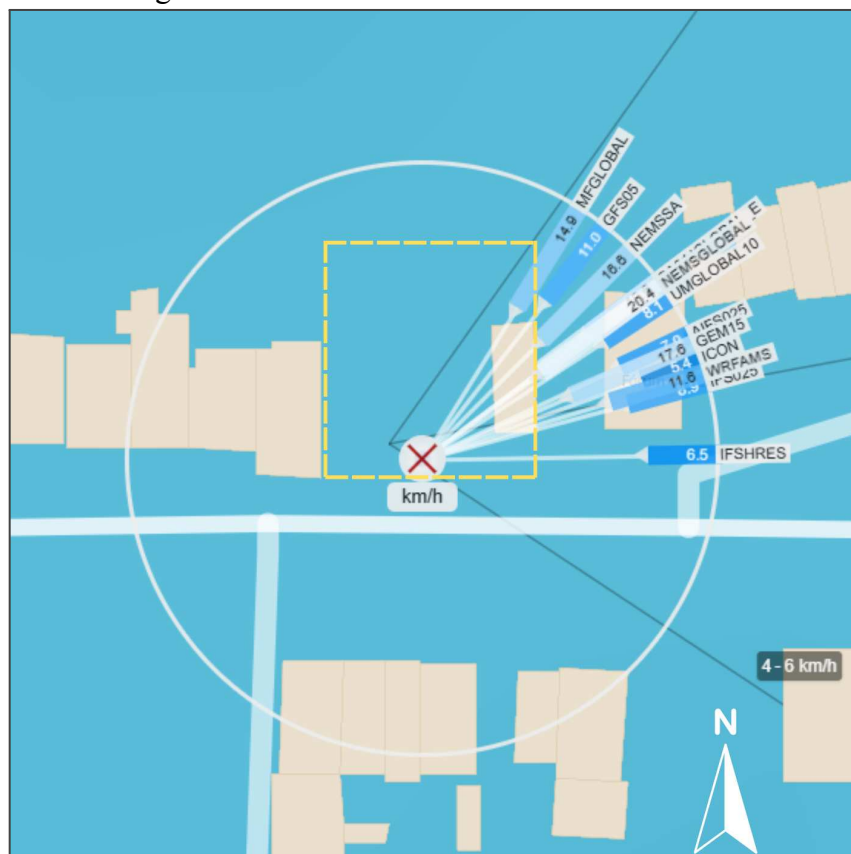
Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

5.4.2 Insolação e Ventilação

O gráfico da rosa dos ventos apresenta estatísticas sobre direção, velocidade e frequência dos ventos, úteis para estudar e prever suas condições. Como a chuva acompanha os ventos, os projetos devem prever proteções, como beirais, varandas e aberturas contrárias ao sentido da chuva. Também é importante favorecer o deslocamento natural do ar, evitando obstáculos que causem perda de energia (Projetee, 2025).

A partir da leitura do gráfico rosa dos ventos da cidade de São João do Jaguaribe pelo site Meteoblue, foi identificado que os ventos predominantes partem do leste para o oeste. A partir disso, foi elaborado o mapa de incidência solar e dos ventos (mapa 04).

Figura 46 - Gráfico Rosa dos Ventos referente à cidade de São João do Jaguaribe.



Fonte: Meteoblue, (2026).

Mapa 5 - Mapa de incidência solar e dos ventos no entorno do terreno, na cidade de São João do Jaguaribe.



Fonte: Adaptado de Google Earth, (2025).

5.5 Aspectos Legais

Visando desenvolver um projeto que atenda as normas exigidas, utilizou-se das Normas Brasileiras (NBR) e de legislações municipais. Como principal base de referência, utilizou-se o Plano Diretor da cidade de Fortaleza, instituído pela Lei Complementar nº 062/2009, visto que o município de São João do Jaguaribe não dispõe de Plano Diretor, nem as cidades do interior mais próximas. Portanto, o Plano Diretor de Fortaleza foi o documento utilizado para a orientação das decisões projetuais, garantindo a conformidade com as diretrizes construtivas legais.

Na complementação do Plano Diretor, adotou-se como referência técnica a Lei Complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017, referente ao Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Fortaleza. Para o desenvolvimento projetual, foram utilizados os parâmetros urbanísticos da Zona de Ocupação Preferencial 2 (ZOP2), por apresentar características compatíveis com usos de serviços de hospedagem. A zona caracteriza-se pela

disponibilidade parcial de infraestrutura e serviços urbanos e áreas com disponibilidade limitada de adensamento; destinando-se à intensificação condicionada da ocupação do solo, além da presença de atividades comerciais e de serviços. Os parâmetros adotados encontram-se no Anexo 4 do documento, referente aos Parâmetros Urbanos da Ocupação.

Tabela 05 - Índices de ocupação do solo por zonas e usos.

INDICADORES DE OCUPAÇÃO DO SOLO POR ZONAS E USOS					
Índice de Aproveitamento	Taxa de permeabilidade	Taxa de Ocupação	Recuo Frontal	Recuos Laterais	Recuo Posterior
2,0	30%	60%	3,0m	3,0 esquerda	1,5m

Fonte: Fortaleza, (2017).

Para o cálculo das vagas de estacionamento, conforme a mesma diretriz, a tabela 5.6 da mesma, referente ao subgrupo de hospedagem na atividade de hospedaria de turismo (pousada), estabelece que empreendimentos com porte de até 1.000 m² devem prever 1 vaga de estacionamento para cada 5 unidades de hospedagem.

Para o desenvolvimento do projeto, também foram adotadas como diretrizes a Cartilha SBClass e a Portaria MTur nº 100/2011, que estabelecem os critérios do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), servindo de referência para a definição dos ambientes e serviços propostos. Também foram considerados os parâmetros da ABNT NBR 9050, que prevê a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, visando garantir a acessibilidade e a circulação adequada dos usuários, bem como da NR-24, que define as Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, utilizada como referência para o planejamento dos ambientes destinados aos funcionários, assegurando condições adequadas de higiene, conforto e bem-estar.

6 CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Este capítulo apresenta a concepção do projeto arquitetônico da pousada Jacarandá, reunindo assim a justificativa, o conceito e o partido arquitetônico que desenvolveu a proposta. A partir da análise do contexto no qual será inserido, buscou-se elaborar uma solução que unisse funcionalidade, estética e conforto. O conceito adotado prioriza a criação de espaços acolhedores, paralelos às estratégias projetuais que favorecem a ventilação e iluminação naturais, além do bem-estar dos usuários, resultando em uma arquitetura leve, convidativa e coerente com a proposta do empreendimento.

6.1 Justificativa do Projeto

Partindo das questões levantadas anteriormente, relacionadas aos aspectos do desenvolvimento da cidade de São João do Jaguaribe, visando à viabilidade da implantação do projeto Jacarandá no município, foi desenvolvido e aplicado um questionário no modelo de múltipla escolha, com foco em cidadãos moradores do município de São João do Jaguaribe, a partir de 18 anos. Foi utilizada a plataforma Google Forms, que ficou aberta a partir do dia 12 de janeiro de 2025, tendo sua última resposta registrada no dia 05 de fevereiro de 2025, totalizando 50 respostas.

O questionário foi composto por 9 questões objetivas (ver anexo A), que tinha o objetivo de obter a demanda de empreendimentos de hospedagem na cidade, além de outros elementos que o compunham. Como também, entender se a população também identifica essa demanda na cidade e a sua adesão.

A partir da coleta de dados, constatou-se que 89,3% dos participantes concordam que a cidade não atende às necessidades de hospedagem em períodos de alta demanda, enquanto 64,3% acreditam que o município não supre adequadamente as necessidades de hospedagem de forma geral. Além disso, 92,9% dos respondentes consideram que a cidade não possui variedade de opções de hospedagem, e 85,7% afirmaram conhecer alguém que já precisou utilizar esse tipo de serviço no município.

Em relação ao lazer, 96,4% dos participantes concordam que a cidade carece de ambientes como bares e restaurantes de qualidade, enquanto 78,6% afirmaram que frequentaram um novo espaço que oferecesse esses serviços.

6.2 Conceito

A Pousada Jacarandá, nasce a partir da intenção da criação de um refúgio acolhedor e sensorial, na cidade de São João do Jaguaribe. Seu conceito surge pela valorização da natureza como elemento central da experiência do usuário, tendo como inspiração a árvore jacarandá, símbolo de beleza e refúgio. Assim como o jacarandá oferece sombra e abrigo, a pousada busca proporcionar conforto, tranquilidade e bem-estar aos hóspedes.

A identidade visual da pousada se expressa através de uma linguagem mais sofisticada, evidenciada nas cores roxo e dourado, remetendo à elegância do jacarandá em flor.

Figura 46: Logo comercial da Pousada Jacarandá.



Fonte: Autoria própria, (2025).

6.3 Partido Arquitetônico

Para a concretização do conceito, a proposta prioriza a integração com a natureza por meio do uso de áreas verdes, pátio interno e ventilação cruzada. Como também, pela leveza e fluidez espacial com ambientes abertos, conectados e iluminados. Além da ativação sensorial, por meio de iluminação natural, texturas naturais e presença de vegetação.

Por meio de sua arquitetura, o projeto busca o equilíbrio entre o público e o privado, privilegiando áreas de convivência aconchegantes, sem esquecer da privacidade dos hóspedes. Dessa forma, promove ao usuário um ambiente tranquilo, contemplativo e acolhedor.

Em contraste com a identidade visual comercial da pousada, os elementos arquitetônicos e a materialidade adotam uma abordagem mais leve e natural, priorizando o conforto ambiental e a sensação de bem-estar. Como representado na paleta de materiais a seguir, o verde floresta remete à vegetação existente; os elementos em madeira, em tons escuros, fazem referência à madeira do jacarandá; a pedra moledo é utilizada para incorporar texturas naturais aos ambientes; e o off-white predomina, contribuindo para a leveza e aconchego dos espaços.

Figura 47 - Paleta de materiais.



Fonte: Autoria própria, (2025).

Seguindo a mesma idealização, foram selecionadas referências visuais que fundamentaram o desenvolvimento do projeto, inspirando sua forma, materiais utilizados e paleta cromática. Além dos elementos já citados, outros aspectos também se mostraram relevantes para a construção do partido arquitetônico, como os arcos nas esquadrias, o uso de pedra São Tomé em composição irregular nos pisos de ambientes externos, a presença do

jacarandá-mimoso como ponto focal, a vegetação abundante em pontos estratégicos e a organicidade das formas. Para reunir essas referências, foi elaborado um *moodboard* (figura 48), no qual é possível observar tais inspirações aplicadas a ambientes internos, externos e fachadas.

Figura 48 - Moodboard de referências.



Fonte: Autoria própria, (2026).

Relacionado às estratégias sustentáveis e premissas projetuais para serem aplicadas no projeto Jacarandá, destacam-se:

1. Conexão visual com a natureza: a implementação de jardins com volume de vegetação, pontos de cores como na utilização da dracena-vermelha (*Cordyline fruticosa*) e helicônias (*Heliconia psittacorum*), como também uma parede viva próximo à piscina.
2. Visual e tátil: o uso de texturas, formas e cores que proporcionam ambientes sensoriais e reforçam a conexão com o ambiente natural. Como a utilização da pedra moledo nas paredes externas e o uso de pedra São Tomé em composição irregular nos

pisos de ambientes externos. Utilização de madeiras nas esquadrias, em elementos decorativos e arquitetônicos.

3. Conexão não visual: Implantação de plantas aromáticas, como na cerca viva de arbustos de murta (*Murraya paniculata*) em uma área de circulação, que possui pequenas flores aromáticas que lembram o aroma de jasmim e laranjeiras (Patro, 2020).

4. Presença de água: Através da implementação de cascata na ampla piscina, para gerar sons de água corrente, proporcionar o aumento da umidade do ar e resfriamento.

5. Estímulos sensoriais não rítmicos e Luz dinâmica e difusa: utilização de cobogós para entrada de luz e ar, permitindo a percepção da variação de luz natural no ambiente e fluxo de ventilação.

6. Refúgio: Concentração do volume vegetativo ao redor do redário, proporcionando um ambiente de descanso e refúgio.

7. Sustentabilidade e comunidade: Foram incorporadas medidas sustentáveis, como o reaproveitamento da água, além de está previsto o uso de ingredientes fornecidos por produtores locais no cardápio do restaurante, como peixes e produtos de origem agrícola, contribuindo para o fortalecimento da economia local. Como também, propõe-se a utilização de mão de obra local.

6.4 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da edificação, foi elaborado um programa de necessidades com base na quantidade de quartos, leitos e hóspedes. Esse programa é fundamental para organizar, definir as funções e dimensionar os ambientes essenciais ao bom desempenho do empreendimento. Seu objetivo é atender às demandas técnicas e funcionais de um ambiente de hospedagem, contemplando espaços de lazer, serviço, repouso, administração e uso comercial. A organização funcional dos ambientes garante a eficiência da circulação interna e o bem-estar dos usuários.

Tabela 6 - Relação de quartos, leitos e hóspedes.

RELAÇÃO DE QUARTOS/CAMAS/HÓSPEDES					
NOME	PESSOAS	CONFIGURAÇÃO	QTD.	TOTAL DE CAMAS	ESTIMATIVA DE PESSOAS
Casal suíte	2 pessoas	Cama queen	3	3 camas	6 pessoas
Casal apartamento	3 pessoas	Cama queen + solteiro	4	8 camas	12 pessoas
Apartamento Família	4 pessoas	2 camas queen	3	6 camas	12 pessoas
Apartamento acessível	3 pessoas	Cama queen + solteiro	2	4 camas	6 pessoas
TOTAL			12 APs	21 camas	36 pessoas

Fonte: Autoria própria, (2025).

Tabela 7 - Relação de ambientes.

RELAÇÃO DE AMBIENTES				
SETORES	PROGRAMA DE NECESSIDADES		DIRETRIZ DE CÁLCULO	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (mínimo)
HOSPEDAGEM	dormitórios /apartamentos	hall elevadores de hóspedes	-	-
		rouparia e WC do andar	0,30 m ² por apartamento (12 apartamentos)	1,08 m ²
		circulação	50% da área do andar	-
		suíte casal (2 pessoas)	Mínimo recomendado é 25 m ²	30 m ²
		apartamento casal (2 pessoas + cama)		35 m ²

RELAÇÃO DE AMBIENTES				
		apartamento família (4 pessoas)		50 m ²
PÚBLICO E SOCIAL	lobby	recepção	2 m ² por apartamento (12 apartamentos)	24 m ²
		portaria		
		WCs		
		sala de espera		
		depósito de bagagens		
	recreação e lazer	salão de jogos	-	-
		1 piscina	1,5m ² por apartamento (12 apartamentos)	18 m ²
		brinquedoteca	-	-
ADMINISTRATIVO	administração	sala de reuniões	1 m ² por apartamento	12 m ²
		gerência		
		almoxarifado		
		secretaria		
		WCs e vestiários		
RECEBIMENTO E DESCARTE	recebimento	câmara fria de lixo úmido	2% a 3% da área total do hotel	(utilizando 2%)
SERVIÇO	comercial	conveniência (snacks, frios, artigos regionais)	Considerado loja pequena, área estabelecida de 10 ²	10 m ²
	entrada e portaria de serviço	portaria de serviço	-	-
		WCs e vestiários	0,60 m ² por apartamento (12 apartamentos)	7,20 m ²
		rouparia	0,30 m ² por apartamento (12 apartamentos)	3,60 m ²
		refeitório/copa	0,01 m ² por apartamento (12 apartamentos)	1,50 m ²
		sala de descanso	0,35m ² por apartamento (12 apartamentos)	4,20 m ²
	armazenamento	almoxarifado de alimentos e bebidas	50% das cozinhas e copas	-
	cozinha	câmaras frias (carne, peixes, congelados, frutas e verduras, laticínios)	-	-
	-	almoxarifado	0,35m ² por apartamento (12 apartamentos)	4,20 m ²
	lavanderia e governança	lavanderia	0,65 m ² por apartamento (12 apartamentos)	7,80 m ²
		sala do chefe da governança sala de materiais de limpeza e produtos	Parâmetro indicado para hotéis de 100 a 200 apartamentos	125 m ²

RELAÇÃO DE AMBIENTES				
	áreas de manutenção	almoxarifado	0,35m ² por apartamento (12 apartamentos)	4,20 m ²
		refrigeração	3% a 6% da área total	(considerando 3%)
		hidráulico		
		elétrico		
ALIMENTOS E BEBIDAS	restaurantes	restaurante nordestino/culinária geral	1,6 m ² por área/lugar (40 lugares)	64 m ²
	buffet	área do café da manhã	1,5 ² por lugar (considerando 40 lugares)	60 m ²
EQUIPAMENTOS	sistema de água	água quente	3% a 6% da área total	(considerando 3%)
		água fria		
	sistemas	sistema de esgoto		
		sistema de refrigeração		
		sistema de geradores		
		estacionamento	1 vaga/ 2 apartamentos de até 50m ² e 1 vaga/1 apartamento acima de 50 m ²	-
TOTAL			40 m ² por cama (21 camas)	840 m ²

Fonte: Brasil, (2010); Brasil, (2011); Goés, (2015) e Andrade *et al.*, (2017).

6.5 Zoneamento

A fim de orientar a idealização e a organização espacial dos ambientes, foi inicialmente definido o zoneamento vertical, com o objetivo de estabelecer o uso predominante em cada pavimento. Os espaços foram organizados, de forma geral, em hospedagem e social, no qual buscou-se garantir uma separação clara entre os usos, visando promover maior conforto, privacidade e funcionalidade.

Figura 49 - Zoneamento vertical, Pousada Jacarandá.

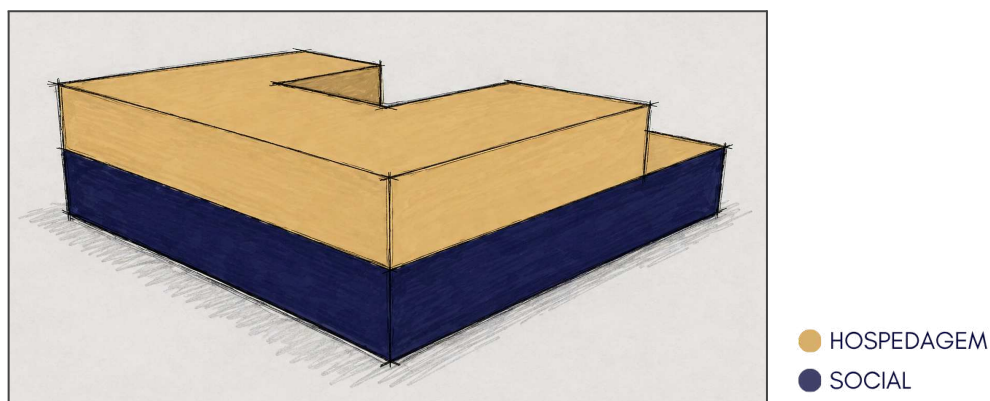
ZONEAMENTO VERTICAL



Fonte: Autoria própria, (2026).

A partir do zoneamento vertical, definiu-se a volumetria geral em formato de U, permitindo a criação de um pátio central, visando garantir a visualização do mesmo a partir da maioria dos ambientes.

Figura 50 - Volumetria com os pavimentos de hospedagem e social destacados da Pousada Jacarandá.

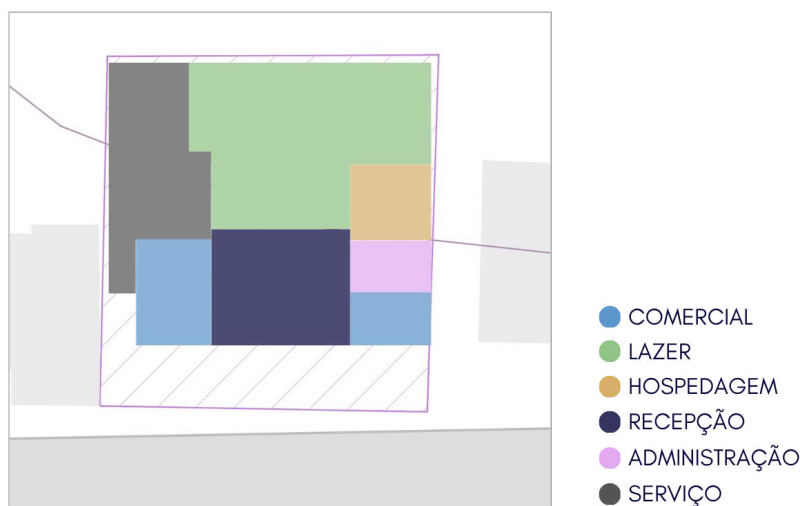


Fonte: Autoria própria, estilizado por IA, (2026).

Na sequência, foi elaborado o zoneamento horizontal, visando detalhar a distribuição dos ambientes em cada pavimento. Nessa etapa, os espaços foram classificados de acordo com suas funções específicas, sendo organizados pelos setores: comercial, lazer, hospedagem, recepção, administrativo e serviço. Essa setorização contribui para uma melhor elaboração do projeto, além de otimizar os fluxos e as relações entre os ambientes. Para facilitar a compreensão, foram adotadas cores distintas para a identificação de cada setor, conforme o que está indicado nas legendas.

Figura 51: Zoneamento horizontal, Pousada Jacarandá.

ZONEAMENTO HORIZONTAL - TÉRREO



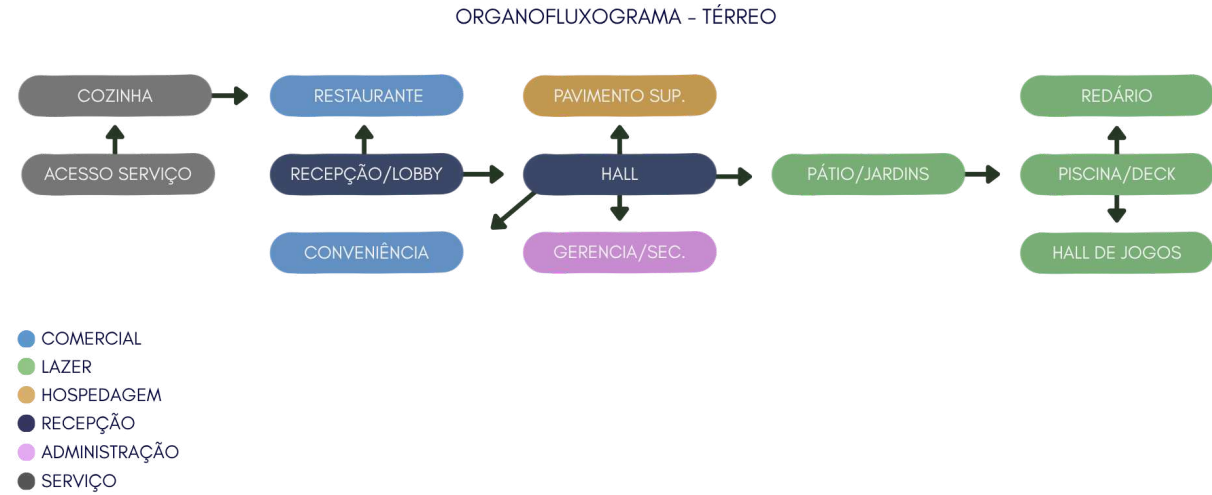
Fonte: Autoria própria, (2026).

A partir da definição do zoneamento, foi possível definir os fluxos de circulação entre os diferentes setores por meio de um organofluxograma hierarquizado. A organização tem o hall como elemento central que conecta quase todos os ambientes internos do pavimento térreo, como a recepção, setor comercial, administração, hospedagem e o acesso às áreas de lazer. Além do acesso ao pavimento superior, onde se concentram os leitos de hospedagem. O setor de serviço possui acesso próprio e conexão direta à cozinha, garantindo maior eficiência operacional.

Assim, o diagrama permite compreender de maneira analítica as relações entre os ambientes, evidenciando como se dá a interação entre os usos e a lógica de distribuição dos

espaços. A leitura dos fluxos permite compreender a setorização adotada e associar à proposta projetual.

Figura 52 - Organofluxograma do pavimento térreo.

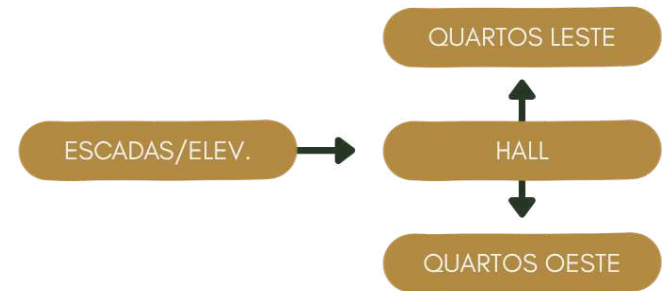


Fonte: Autoria própria, (2026).

Para o pavimento superior, onde se concentram os apartamentos de hospedagem, foi realizado um organofluxograma simples que seguiu o formato pré-estabelecido para a planta baixa. O fluxo inicia a partir das escadas e do elevador, que conduz ao hall central, sendo o ponto central do pavimento, onde será o ponto de encontro do pavimento e de contemplação, tanto para os jardins do pátio, quanto da vegetação nativa existente ao sul da edificação. A partir desse ponto, os fluxos se direcionam para as acomodações.

Figura 53 - Organofluxograma do pavimento superior.

ORGANOFLUXOGRAMA - PAVIMENTO SUPERIOR



Fonte: Autoria própria, (2026).

Dado ao exposto, o estudo do zoneamento, da volumetria e dos fluxos de circulação permitiu consolidar uma proposta arquitetônica coerente com as necessidades funcionais da Pousada Jacarandá. A organização dos ambientes em setores favorece a integração entre os diferentes usos, ao mesmo tempo em que garante privacidade aos hóspedes e eficiência às atividades operacionais. Além disso, a distribuição espacial adotada valoriza os espaços de convivência e a relação com as áreas externas, contribuindo para uma experiência mais confortável e acolhedora. Assim, as definições apresentadas constituem a base para o desenvolvimento das etapas projetuais subsequentes, assegurando uma solução alinhada aos objetivos conceituais e funcionais do empreendimento.

6.6 O Projeto

A partir da definição dos esclarecimentos da justificativa do projeto, da definição do conceito e partido arquitetônico, do programa de necessidades e zoneamento, foi possível elaborar as plantas técnicas do projeto.

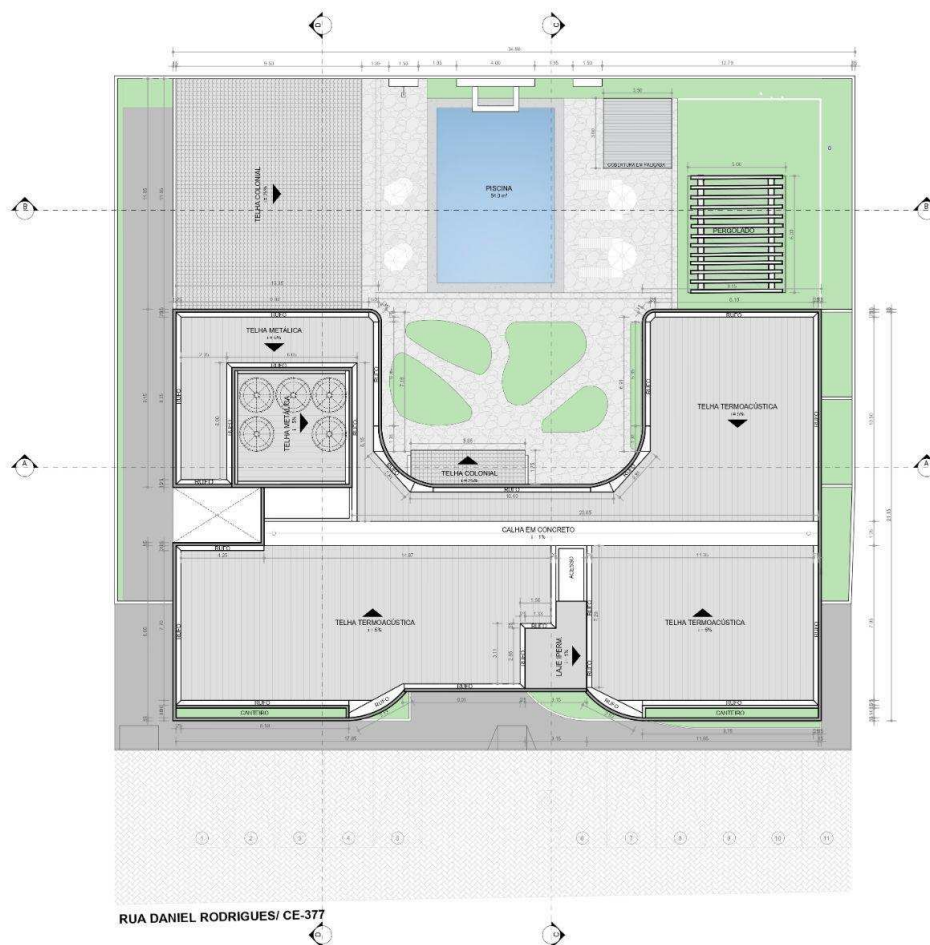
Cobertura

A cobertura do pavimento superior, onde se localizam os apartamentos, foi projetada com o objetivo de proporcionar conforto térmico e acústico aos usuários. Para isso, adotou-se a utilização de telhas termoacústicas do tipo sanduíche, com inclinação de 5%. Além disso, foram previstas platibandas em todo o perímetro da laje, visando ocultar o telhado e conferir um acabamento mais limpo à edificação.

Para a cobertura da área de serviço, composta apenas pelo pavimento térreo e destinada aos banheiros dos funcionários, almoxarifado e banheiros acessíveis próximos à piscina, optou-se pela utilização de telhado colonial com inclinação de 25%. Esta escolha buscou valorizar a estética regional, ao mesmo tempo em que aproveita as características de desempenho térmico proporcionadas por esse tipo de cobertura.

Figura 54 - Planta de cobertura.

COBERTURA



Fonte: Autoria própria, (2026).

Plantas Baixas

A organização da planta baixa da Pousada Jacarandá foi elaborada a partir de uma modulação de 3,0m por 3,0m, a fim de viabilizar da melhor forma os elementos estruturais. O pavimento térreo é composto por ambientes comerciais, de recepção, administrativos, lazer, serviços e duas unidades de hospedagem. Como também, banheiros na recepção, banheiros acessíveis e jardins.

A recepção configura-se como o principal ponto de acesso da pousada, distribuindo a circulação para a escada e o elevador que conduzem ao pavimento superior, onde se localizam os apartamentos, além de conectar os usuários ao restaurante, à conveniência, ao setor administrativo e aos jardins. Dessa forma, constitui o principal espaço de passagem e distribuição dos hóspedes.

Os ambientes comerciais, compostos pelo restaurante e pela conveniência, foram organizados de modo a atender tanto os hóspedes quanto os clientes externos. Além disso, o restaurante desempenha dupla função, sendo utilizado também como espaço destinado ao café da manhã dos hóspedes.

A piscina, o redário e os jardins foram dispostos de modo a permanecerem afastados dos principais fluxos de circulação, garantindo maior tranquilidade a estes espaços de permanência, sem comprometer sua acessibilidade. Além disso, esses ambientes foram posicionados de forma a permanecerem visíveis a partir das varandas dos quartos.

Figura 55 - Planta baixa do pavimento térreo da Pousada Jacarandá.

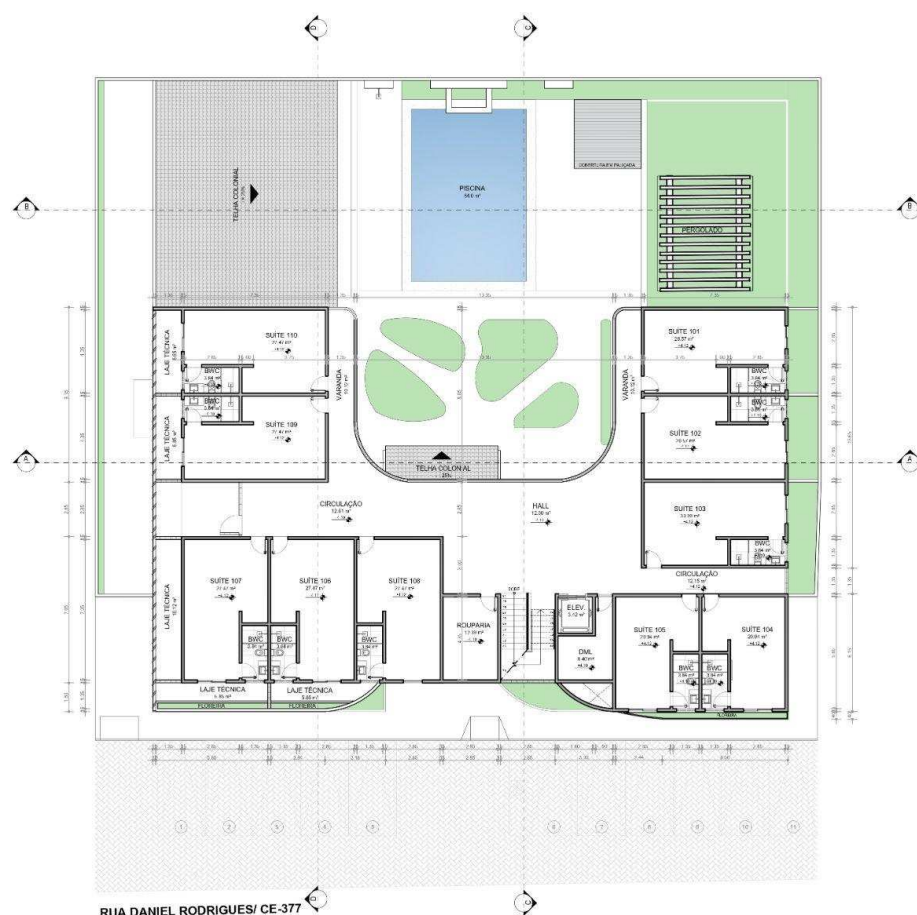
PLANTA BAIXA - TÉRREO



Fonte: Autoria própria, (2026).

Figura 56 - Plantas baixas do pavimento superior da Pousada Jacarandá.

PLANTA BAIXA - PAV. 1



Fonte: Autoria própria, (2026).

A partir dos estudos e definições citados anteriormente, foi elaborada a volumetria do Projeto Jacarandá e a produção de algumas imagens. A figura 54 representa a fachada frontal e enquanto a figura 55 remete a fachada posterior, vista da piscina. Podendo visualizar as circulações dos jardins.

Figura 57 - Fachada frontal.



Fonte: Autoria própria, (2026).

A fachada da Pousada Jacarandá resultou em uma composição contemporânea, marcada pela volumetria simétrica, formas suaves e acabamentos em tons claros. Os amplos arcos envidraçados no pavimento térreo conferem leveza e transparência aos ambientes comerciais, enquanto os elementos curvos nas extremidades reforçam a identidade arquitetônica do conjunto. A vegetação pendente distribuída ao longo das platibandas e varandas cria uma integração harmoniosa entre arquitetura e paisagem, contribuindo para uma atmosfera acolhedora. O acesso principal, destacado pela porta em arco e pelos cobogós do vão da escada, confere imponência e equilíbrio à composição, enquanto a iluminação ressalta as texturas dos materiais e evidencia os detalhes da fachada, resultando em uma edificação convidativa.

Figura 58 - Fachada posterior.



Fonte: Autoria própria, (2026).

A fachada posterior foi concebida para proporcionar conforto, integração com a natureza e uma experiência acolhedora aos usuários. A composição arquitetônica combina volumes de linhas suaves, revestidos em tons claros, pedra moledo e detalhes das esquadrias em madeira.

O pátio interno é marcado pelo paisagismo, com palmeiras de grande porte, canteiros com pontos de cores que contribuem para a sensação de bem-estar. As varandas e circulação do pavimento superior, possuem guarda-corpos em madeira decorativos, promovem a conexão entre os ambientes internos e externos, enquanto o revestimento em pedra natural remete aos ambientes naturais. A iluminação dá destaque a vegetação e aos elementos arquitetônicos durante o período noturno, resultando em um espaço convidativo e harmonioso.

Figura 59 - Pátio interno com jardins, vista para a piscina.



Fonte: Autoria própria, (2026).

Figura 60 - Vista para piscina em perspectiva.



Fonte: Autoria própria, (2026).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou uma análise acerca da temática proposta, destacando a relevância de se alinhar os aspectos técnicos, legais e funcionais às demandas contemporâneas do setor, em especial as demandas de estadia e hospedagem para a cidade de São João do Jaguaribe. Como também, os benefícios da biofilia para um ambiente de descanso e a redução dos impactos de uma edificação ao meio ambiente. Além do exposto, os temas relacionados à arquitetura hoteleira e suas especificações projetuais foram de grande importância para compreender projetos deste âmbito.

Buscou-se alcançar os objetivos inicialmente propostos de forma satisfatória, permitindo entender os conceitos de biofilia aplicados em projetos de hotelaria. Nesse sentido, o estudo contribuiu não apenas para o entendimento da legislação e suas implicações no processo projetual, mas também para a reflexão acerca da importância da biofilia e da sustentabilidade no ambiente construído, evidenciando como tais estratégias contribuem para a criação de ambientes mais acolhedores e saudáveis, a partir da integração à natureza. Ao analisar as demandas de hospedagem em São João do Jaguaribe/CE, foi possível identificar as potencialidades locais e sua relação direta com o turismo, o comércio e as manifestações culturais, confirmando a necessidade de um empreendimento que dialogue com essas dimensões.

Além disso, a relação entre os aspectos bioclimáticos e as particularidades do terreno foi determinante para o desenvolvimento de soluções que definiram a implantação. Nesse sentido, a determinação do programa de necessidades fundamentado na arquitetura biofílica mostrou-se essencial para garantir um projeto que não apenas atenda às exigências funcionais da hotelaria, mas que também valorize a cultura local, reforçando a identidade regional. A inserção de elementos contemporâneos no partido arquitetônico, por sua vez, proporcionou uma abordagem que pôde harmonizar a tradição e modernidade, tornando o espaço mais atrativo e funcional para visitantes e para a comunidade.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados possam servir de apoio para a prática profissional, fortalecendo a compreensão de que a integração entre biofilia, cultura e arquitetura contemporânea constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de projetos hoteleiros em cidades de pequeno porte, fortalecendo o turismo sustentável, dinamizando a economia local e promovendo experiências ambientais para os usuários.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15220:**

Desempenho térmico de edificações – Parte 1: Definições, símbolos e unidades / Parte 2: Método de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15401:** Meios de hospedagem – Sistema de gestão de sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050:2020:**

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ALVAREZ, I. A.; KIILL, L. H. P. Arborização, floricultura e paisagismo com plantas da Caatinga. **Informativo ABRATES**, v. 24, n. 3, p. 63-67, dez. 2014. Disponível em:

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1003459/1/4297.pdf>. Acesso em: 06 de Fev. 2025.

AMIGOS DE AVENTURA. **20ª Trilha Amigos de Aventura em São João do Jaguaribe.**

Sympla. Disponível em:

<https://www.sympla.com.br/evento/20-trilha-amigos-de-aventura/528497> Acesso em: 21 abr. 2025.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel:** planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2017.

ASCON SETUR. Governo do Estado do Ceará. **Ceará alcança pelo segundo mês consecutivo o maior crescimento no volume das atividades turísticas do Brasil.**

Disponível em:

<https://www.setur.ce.gov.br/2024/12/11/ceara-alcanca-pelo-segundo-mes-consecutivo-o-maior-crescimento-no-volume-das-atividades-turisticas-do-brasil/> Acesso em: 06 de Jan. 2025.

ANUÁRIO DO CEARÁ. **São João do Jaguaribe.** Disponível em:

www.anuariodoceara.com.br/guia-das-cidades/fichas-dos-municipios/sao-joao-do-jaguaribe/ . Acesso em: 27 maio 2026.

ARCHDAILY. **Sculptform Design Studio / Woods Bagot.** ArchDaily, 30 mar. 2022.

Disponível em:

<https://www.archdaily.com/979236/sculptform-design-studio-woods-bagot>. Acesso em: 5 abr. 2026

ARCH SHOP. **10 exemplos famosos de espelho d'água na arquitetura.** Archshop, 2024. Disponível em:

<https://archshop.com.br/10-exemplos-famosos-de-espelho-dagua-na-arquitetura>. Acesso em: 5 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha SBClass:** Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria MTur nº 100, de 16 de junho de 2011: Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass)**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Setor hoteleiro brasileiro registra crescimento em 2024 e prevê investimentos de R\$ 8,4 bilhões até 2028**. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/setor-hoteleiro-brasileiro-registra-crescimento-em-2024-e-prepara-investimentos-de-r-8-4-bilhoes-ate-2028?utm_source=chatgpt.com Acesso: 27 de Fev. 2025.

BROWNING, William D.; RYAN, Catherine O.; CLANCY, Joseph O. **14 Patterns of Biophilic Design**. New York: Terrapin Bright Green LLC, 2014. Disponível em: www.terrapinbrightgreen.com Acesso em: 08 de fev. 2025.

CARAMELO, Susana Cristina Marques. **A arquitetura sustentável e os materiais de construção vernacular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2601/4/ma_susana_caramelo_dissertacao.pdf Acesso em: 06 de Fev. 2025.

CASA.COM.BR. **Ambientes integrados, iluminados e ventilados: confira esta casa de 398m²**. 16 fev. 2023. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/ambientes-integrados-iluminados-ventilados-casa-398m/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CASA E JARDIM. **7 jardins com caminhos de pedras, seixos e pisos drenantes**. 2025. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/paisagismo/noticia/2025/12/7-jardins-com-caminhos-de-pedras-seixos-e-pisos-drenantes.ghtml?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 12 abr. 2026.

CASA VOGUE. **Guia de plantas aromáticas: 21 espécies para cultivar em vaso e usar na cozinha**. Casa Vogue, 2025. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/smart/noticia/2025/04/guia-de-plantas-aromaticas-21-especies-para-cultivar-em-vaso-e-usar-na-cozinha.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2026.

CASA VOGUE. **Refúgio com vista privilegiada nas montanhas se integra à natureza**. Casa Vogue, 2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2019/04/refugio-com-vista-privilegiada-nas-montanhas-se-integra-natureza.html>. Acesso em: 5 abr. 2026.

CAVALCANTE, Irna. **Setor hoteleiro do Ceará terá 476 novos quartos até 2027**. O Povo, 2023. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2023/04/05/setor-hoteleiro-do-ceara-tera-476-novos-quartos-ate-2027.html?utm_source=chatgpt.com#container-main. Acesso em: 28 de Fev. 2025.

CEARÁ, S. E. **Evolução Recente do Turismo no Ceará 2006/16**. Fortaleza: SETUR, 2015.

CEARÁ, S. E. (2015). **Evolução Recente do Turismo no Ceará 2010/19**. Fortaleza: SETUR.

CEARÁ, S. E. (2021). Fortaleza: EMATERCE. **São João do Jaguaribe: Projeto PIMP** melhora condições de vida de agricultores familiares. Disponível em:

<https://www.ematerce.ce.gov.br/2021/05/05/sao-joao-do-jaguaribe-projeto-pimp-melhora-condicoes-de-vida-de-agricultores-familiares/> Acesso em: 05 de fev. 2025

CEARÁ, S. E. **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.**

Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará, 13 dez. 2012. Disponível em:

<https://www.sema.ce.gov.br/2012/12/13/prodetur/> Acesso em: 21 de fev. 2025.

CORNETTA ARQUITETURA. **Sobrados modernos:** Casa 258. Cornetta Arquitetura, 2024.

Disponível em: <https://cornettaarquitetura.com.br/portfolio/sobrados-modernos-casa-258/>.

Acesso em: 5 abr. 2026.

PROJETEE - **DADOS CLIMÁTICOS.** Disponível em:

https://projeteee.mme.gov.br/dados-climaticos/?cidade=CE-Morada%20Nova&id_cidade=bra_ce_morada.nova.825940_inmet. Acesso em: 15 mai. 2025.

DIGITAL Mundo Miraia. **São João do Jaguaribe.** Disponível em:

<https://www.digitalmundomiraia.com.br/Patrimonio/MunicipiosCeara/S/SAO%20JOAO%20DO%20JAGUARIBE.pdf> Acesso em: 06 de Jan. 2025

FORTALEZA. **Lei nº 5.530, de 17 de dezembro de 1981.** Dispõe sobre o Código de Obras e Posturas do Município de Fortaleza e dá outras providências. Fortaleza: Câmara Municipal, 1981. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-fortaleza-ce> Acesso em: 25 de Mai. 2025.

FORTALEZA. **Lei Complementar nº 62, de 2 de fevereiro de 2009.** Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Fortaleza, CE, 13 mar. 2009. Disponível em:

https://legislacao.pgm.fortaleza.ce.gov.br/index.php/Plano_Diretor?utm.com. Acesso em: 25 de Mai. 2025.

FORTALEZA. **Lei Complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017.** Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo do Município de Fortaleza. Fortaleza, 2017.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura:** Casa da Cascata / Frank Lloyd Wright. 09 Jun 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright> ISSN 0719-8906 Acesso em: 21 Fev 2025.

FRANCO, Marcelo. **Makena Hotel / Marcelo Franco Arquitetos Associados.** ArchDaily, 01 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/964574/makena-hotel-marcelo-franco-arquitetos-associados>. Acesso em: 13 de Mai. 2025.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis:** manual prático de planejamento e projeto.

São Paulo: Blucher, 2015.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Acompanhe as mudanças do entorno natural da Casa da Cascata de Frank Lloyd Wright durante as estações do ano.** 08 Jun 2017. Archdaily Brasil. (Trad. Helm, Joanna) Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/873211/acompanhe-as-mudancas-do-entorno-natural-da-casa>

-da-cascata-de-frank-lloyd-wright-durante-as-estacoes-do-ano ISSN 0719-8906 Acesso em: 21 Fev. 2025.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste:** arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: Editora Massangana, 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. - IBGE. **Cidades e Estados:** São João do Jaguaribe. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sao-joao-do-jaguaribe.html> Acesso em: 02 de Dez. 2024.

INTRUSUL. **Carcinicultura:** o que é, cuidados e equipamentos. Blog Intrusul, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://blog.intrusul.com.br/carcinicultura/> Acesso em: 21 Abr. 2025.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do turismo.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 23 Fev. 2025.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Na ribeira do rio das onças:** Limoeiro do Norte. Fortaleza: Assis Almeida, 1996. PDF.

LUCENA, Felipe. **História do Hotel Pharoux.** Diário do Rio, 17 Jan. 2016. Disponível em: <https://diariodorio.com/histria-do-hotel-pharoux/> Acesso em: 20 Abr. 2025.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **Quadrilha Bilha São João.** Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/21498/> Acesso em: 07 de Fev. 2025.

METEOBLUE. **Meteoblue:** previsão do tempo e dados climáticos. Basel, Suíça, 2026. Disponível em: <https://www.meteoblue.com>. Acesso em: 18 Mai. 2026.

MUZA, Pedro Henrique Ferreira. **Design Biofilico:** Ampliando o Conceito de Sustentabilidade de Edificações. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

OGOL. **Ginásio Poliesportivo Júlio Irineu Costa.** Disponível em: www.ogol.com.br/stadium.php?id=25425. Acesso em: 3 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Definições de turismo da OMT.** Madrid: OMT, 2019.

OLIVEIRA, Cláudia Patrícia Fontes de. **Arquitetura Bioclimática e o Turismo.** 2020. Dissertação de Mestrado em Arquitetura – FAU Lisboa, Lisboa, 2020.

PATRO, Raquel. **Murta-de-cheiro (Murraya paniculata).** Jardineiro.net, 15 maio de 2020. Disponível em: https://www.jardineiro.net/plantas/murta-de-cheiro-murraya-paniculata.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jun. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO JAGUARIBE. **Prefeitura de São João do Jaguaribe Apoiou a 24ª Trilha Amigos de Aventura, o maior evento outdoor do Vale.**

Disponível em:

<https://www.saojoaodojaguaribe.ce.gov.br/informa/960/prefeitura-de-s-o-jo-o-do-jaguaribe-apoiou-24-tril> Acesso em: 26 de Fev. 2025.

SÃO JOÃO DO JAGUARIBE FUTSAL. **Time de São João do Jaguaribe Futsal.**

Instagram. (Data) Disponível em:

https://www.instagram.com/p/DBWdtdbRhbX/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFlZA== Acesso em: 26 de Fev. 2025.

SEGADILHA, Bruno. **Melhores hotéis sustentáveis no Brasil.** Revista Fácil, 12 ago. 2022.

Disponível em:

<https://www.revistafacil.com.br/2022/08/melhores-hoteis-sustentaveis-no-brasil.html> Acesso em: 13 maio 2025.

SERPA, Egidio. **Ceará tem tesouro de água salgada no sertão que gera bons negócios.**

Diário do Nordeste, 3 abr. 2019. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/egidio-serpa/ceara-tem-tesouro-de-agua-salgada-no-sertao-que-gera-bons-negocios-1.2168674>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SERPA, Edício. Diário do Nordeste. **Em S. J. do Jaguaribe, sai o agricultor, entra o carcinicultor.** Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/egidio-serpa/em-s-j-do-jaguaribe-sai-o-agricultor-entra-o-carcinicultor-1.3213531> Acesso em: 08 de Dez. 2024.

STOUHI, Dima. **Água no design de interiores:** 18 projetos que incorporam a água em seus espaços. ArchDaily Brasil, 22 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1003052/agua-no-design-de-interiores-18-projetos-que-incorporam-a-agua-em-seus-espacos>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SYMPLA. **20ª Trilha Amigos de Aventura.** Disponível em:

<https://www.sympla.com.br/evento/20-trilha-amigos-de-aventura/528497?referrer=www.google.com> Acesso 07 de Jan. 2025.

TV JAGUÁ NEWS. **Celebração no Auto do Acauã marca a abertura dos festejos de 80 anos da Diocese em São João do Jaguaribe.** Disponível em:

<https://www.tvjaguanews.com.br/noticia/7388/Celebra%C3%A7%C3%A3o-no-Auto-do-Acau%C3%A3-marca-a-abertura-dos-festejos-de-80-anos-da-Diocese-em-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-do-Jaguaribe.-.html> Acesso em 07 de Fev. 2025.

VIVA DECORA. **Muxarabi:** o que é, vantagens e dicas de como usar no projeto. 2021.

Disponível em: https://arquitetura.vivadecora.com.br/muxarabi/?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 12 abr. 2026.

ZAPICO, Benjamin. **Hotel Eterna / Arista Cero.** 12 Jul 2023. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003591/hotel-eterna-arista-cero> ISSN 0719-8906

Acesso em: 13 Mai 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Título: Avaliação da viabilidade de um Hotel Pousada para a cidade de São João do Jaguaribe/CE.

- 1) Há quanto tempo você reside na cidade de São João do Jaguaribe/CE?
 - a) Menos de 5 anos
 - b) 6 a 10 anos
 - c) 11 a 20 anos
 - d) Mais de 20 anos
- 2) Conhece alguém que já precisou de serviços de hospedagem na cidade?
 - a) sim
 - b) não
- 3) A cidade de São João do Jaguaribe/CE atende às necessidades de hospedagem em períodos de alta demanda, como em campeonatos esportivos ou outros eventos?
 - a) sim
 - b) não
- 4) A cidade de São João do Jaguaribe/CE atende às necessidades de hospedagem em geral? (períodos com pouco fluxo de visitantes)
 - a) sim
 - b) não
- 5) A cidade de São João do Jaguaribe/CE possui opções variadas de hospedagem?
 - a) sim
 - b) não
- 6) A cidade de São João do Jaguaribe/CE carece de ambientes de lazer, como bons bares e restaurantes?
 - a) sim
 - b) não
- 7) Caso houvesse um ambiente misto de hospedagem, lazer e cultural, com restaurante disponível também para a população local, você frequentaria?

- a) sim
- b) não
- c) talvez

8) Para você, quais os motivos que atraem visitantes à nossa cidade?

- a) trabalhos/negócios
- b) eventos
- c) turismo
- d) visitar parentes/amigos
- e) outro:

9) Se respondeu “outro”, qual seria: resposta curta

APÊNDICE B - PRANCHAS DO PROJETO



JACARANDÁ
POUSADA



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1:2000



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

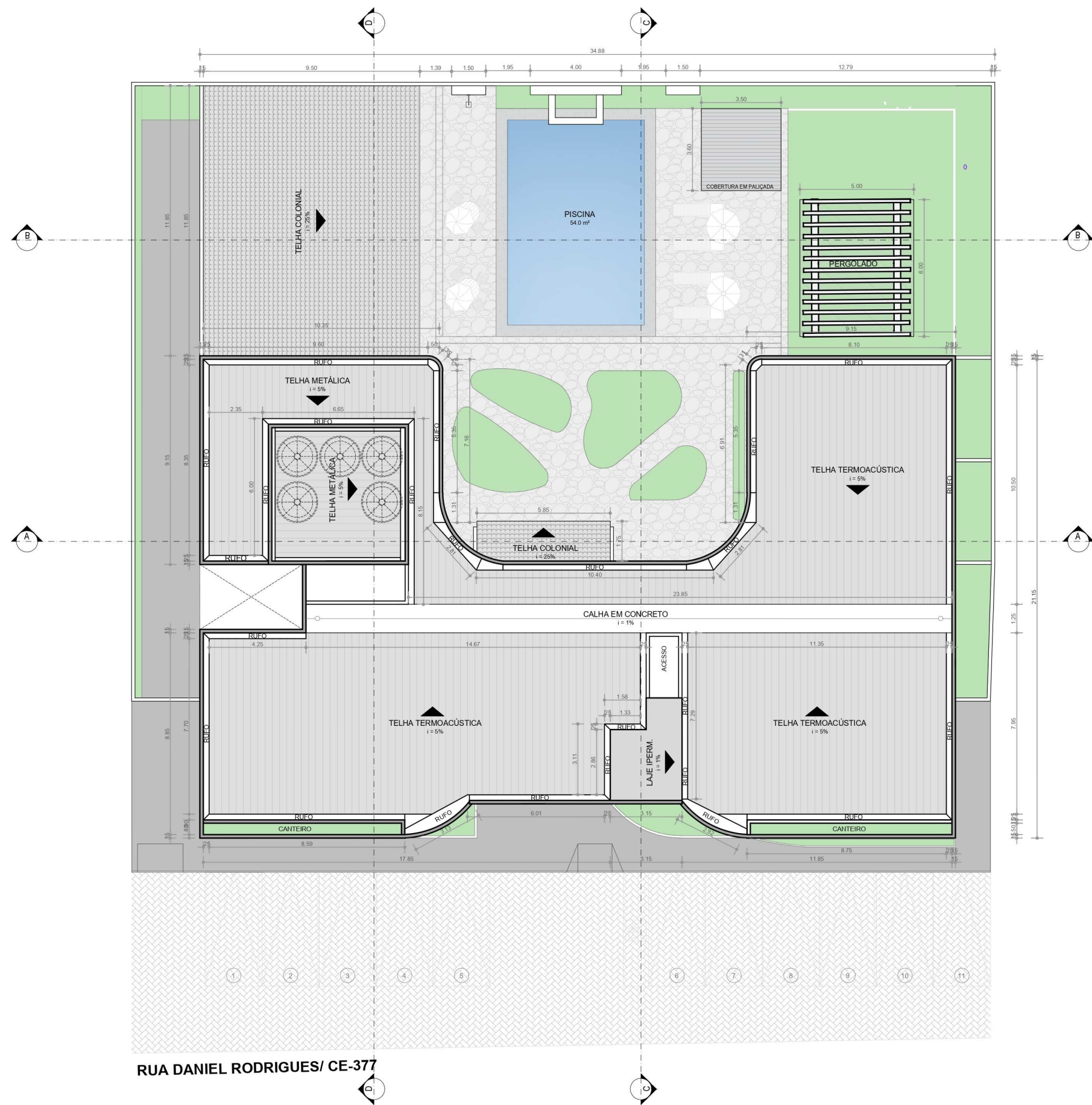
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

01



JACARANDÁ
POUSADA



RUA DANIEL RODRIGUES/ CE-377

PLANTA DE COBERTA

ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
PLANTA DE COBERTA

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

02



JACARANDÁ
POUSADA



RUA DANIEL RODRIGUES/ CE-377

LAYOUT TÉRREO
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
LAYOUT TÉRREO

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

03



JACARANDÁ
POUSADA



RUA DANIEL RODRIGUES/ CE-377

LAYOUT PAV. 1
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
LAYOUT PAVIMENTO 1

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

04



JACARANDÁ
POUSADA



RUA DANIEL RODRIGUES/ CE-377

PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA TÉRREO

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

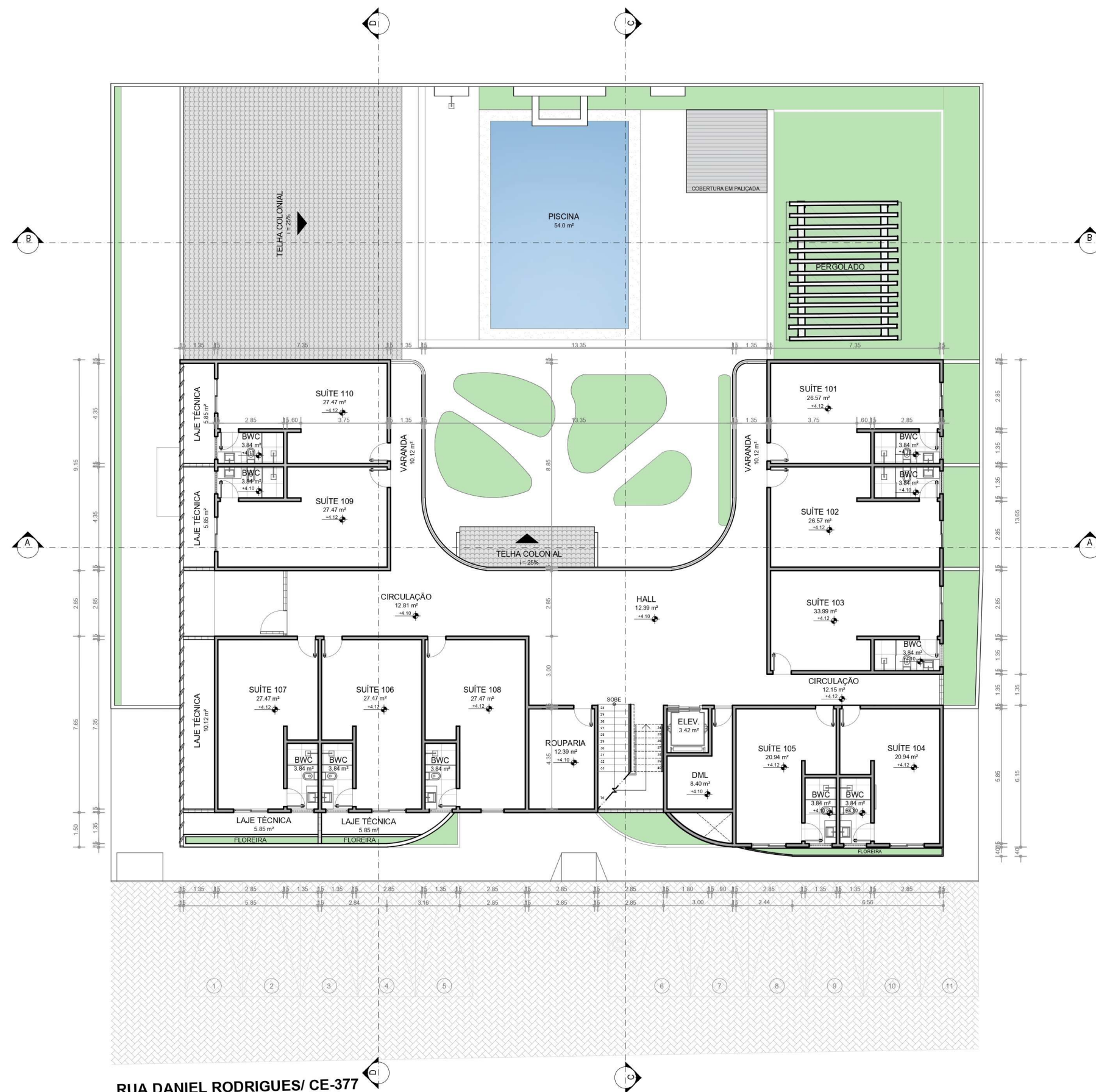
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

05



JACARANDÁ
POUSADA



RUA DANIEL RODRIGUES/ CE-377

PLANTA BAIXA PAV. 1
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 1

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

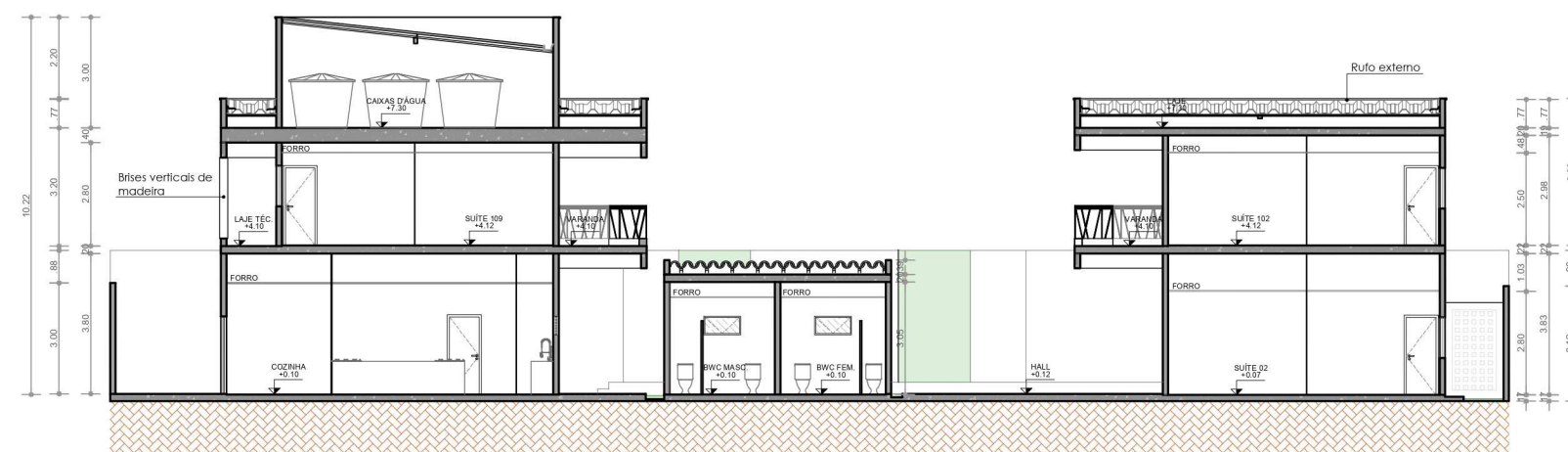
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

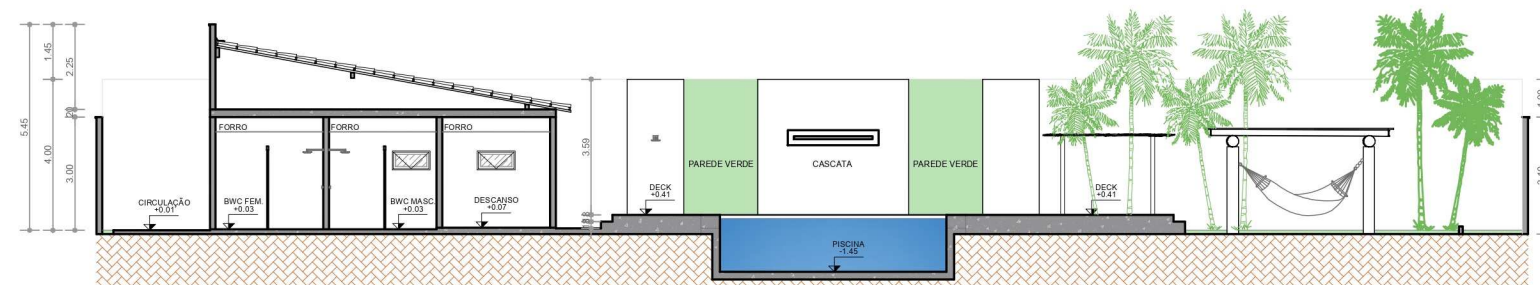
06



JACARANDÁ
POUSADA



CORTE AA
ESCALA 1:200



CORTE BB
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
CORTES AA E BB

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

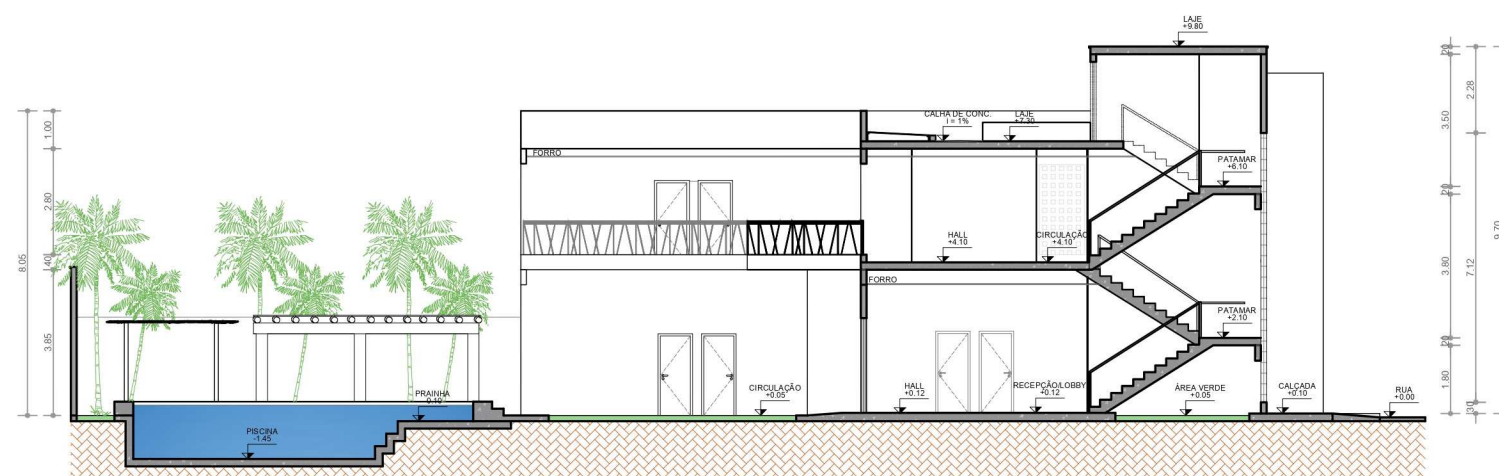
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

07



JACARANDÁ
POUSADA



CORTE CC
ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
CORTES CC E DD

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

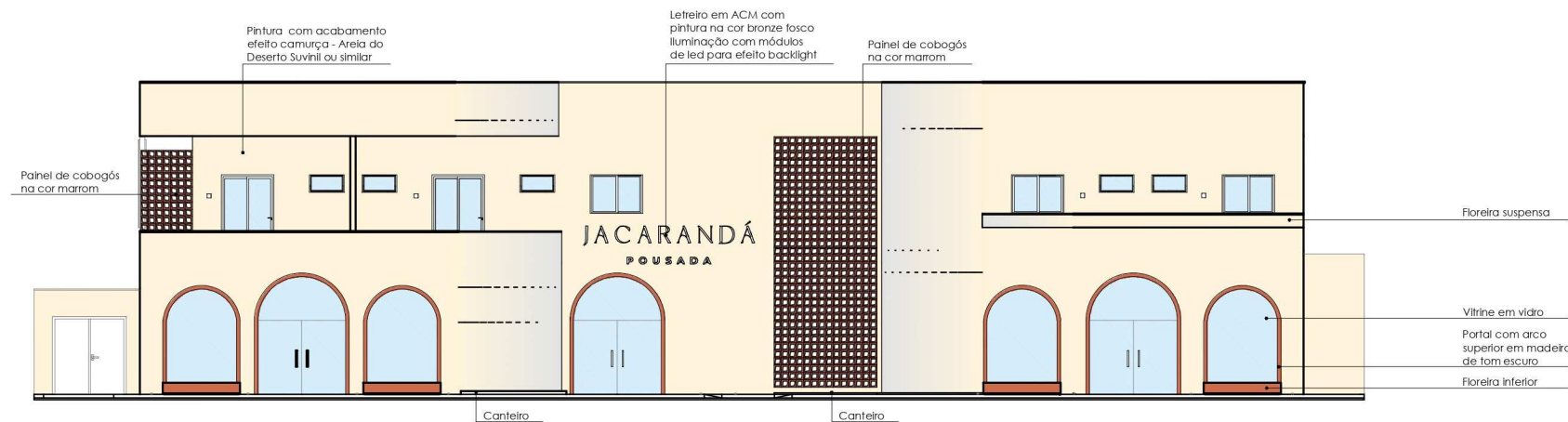
ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

08

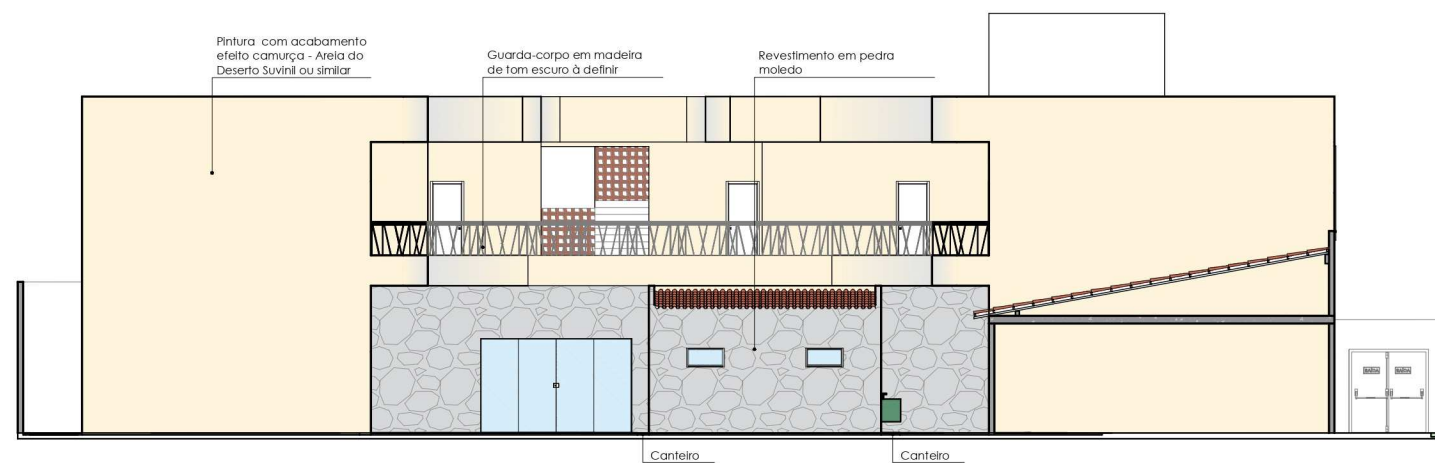


JACARANDÁ
POUSADA



FACHADA FRONTAL

ESCALA 1:200



FACHADA POSTERIOR

ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
FACHADAS

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

09



JACARANDÁ
POUSADA



FACHADA FRONTAL

ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
FACHADA

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

07



JACARANDÁ
POUSADA



FACHADA POSTERIOR

ESCALA 1:200



RESPONSÁVEL TÉCNICO:
ANA RAQUEL GALDINO SOUZA

CONTEÚDO:
FACHADAS E PISCINAS

DISCIPLINA:
TCC

PROJETO:
POUSADA

DATA:
JUNHO/2026

ESCALA: INDICADA

PRANCHA:

10



JACARANDÁ
POUSADA